

ANO XIV
1966
4757
PREÇO \$20

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
4.^a Edição
4
Janeiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEAO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Pop»

O NOVO PRESIDENTE FORMAR UMA MAIORIA ESTÁVEL ELEITO DO BRASIL NO NOVO PARLAMENTO

CONVIDADO A VISITAR O NOSSO PAÍS SERÁ O PROBLEMA QUE VAI DOMINAR PELO GOVERNO PORTUGUÊS A VIDA POLÍTICA FRANCESA DEVE CHEGAR A LISBOA NO PRÓXIMO DIA 22 DURANTE AS PRÓXIMAS SEMANAS

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a informação seguinte:

«Estando assente que o novo Presidente eleito do Brasil, Governador Juscelino Kubitschek de Oliveira, virá à Europa no presente mês de Janeiro, ainda antes da sua investitura como Chefe de Estado, o Governo Português convidou Sua Excelência para visitar Portugal no decorrer dessa viagem. O convite foi aceite e, no termo da visita a outros países, será de Lisboa que o Presidente eleito partirá para o Brasil, a fim de tomar posse do seu alto cargo.

Espera-se que o sr. Kubitschek de Oliveira chegue a Lisboa no dia 22.

Visitar Portugal é para o brasileiro rever o próprio Lar — declarou o Presidente Juscelino ao referir-se à sua visita a Lisboa

RIO DE JANEIRO, 4 — O Presidente eleito do Brasil, Juscelino Kubitschek referiu-se à sua próxima visita a Portugal, ao receber os correspondentes da Imprensa estrangeira.

«Visitar Portugal — disse Kubitschek — é para o brasileiro rever o próprio Lar. É com emoção que mais uma vez vou contemplar os velhos monumentos que assinalam na história do Mundo a hora solar do povo lusitano. Em nome do Brasil, saúdo a Raza heróica que descobriu a minha Pátria, abrindo para o Mundo uma imensa fonte de trabalho e civilização». — (F. P.).

A partida para os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 4 — Juscelino Kubitschek, Presidente eleito do Brasil, partiu, de avião, com destino aos Estados Unidos, às 12 e 40 (T. M. G.). — (F. P.).

Embaixador de Portugal no Brasil

Chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. António Faria, Embaixador de Portugal no Brasil. O ilustre diplomata, que acompanhará o Presidente Juscelino durante a sua estadia em Portugal regressará ao Brasil para assistir às cerimónias da sua investitura.

UMA MULHER DE ARMAS!

Uma formosíssima (e hercúlea...) estrelas da televisão inglesa, Joan Rhodes, vai, a partir do amanhã, contar aos leitores do «Diário Popular» a proficiente, pitoresca e aliçante história da sua carreira artística, que — ver-se-á — é a carreira de uma verdadeira mulher de armas.

«O SÉCULO»

O nosso prezado colega «O Século», que sob a direcção do ilustre jornalista João Pereira da Rosa ascendeu a um lugar do maior e mais justo relevo na Imprensa portuguesa, completa hoje 75 anos de brilhante e progressiva existência no serviço da Nação.

Por motivo desta data, com a qual nos congratulamos, cumprimentamos efusivamente João Pereira da Rosa e sua filha e director-adjunto dr. Guilherme Pereira da Rosa, e bem assim todos quantos trabalham no grande jornal da manhã.

VER NA 12.ª PÁGINA
AVENTURAS DE RUFINO



Presidente Juscelino

NO HOSPITAL DE SANTA MARIA OS SERVIÇOS DEVEM FUNCIONAR IDENTIFICADOS NUM OBJECTIVO: O TRATAMENTO DOS DOENTES

— afirmou o Ministro do Interior na posse do respectivo administrador

No gabinete do sr. dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior, e com a presença do sr. dr. Melo e Castro, Subsecretário de Estado da Saúde, e de numerosas outras individualidades, entre as quais os srs. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior do Ministério da Educação Nacional, e prof. dr. Xavier Morato, secretário da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, em representação do respectivo director, sr. prof. dr. Jorge Horta, que se encontra doente, efectuou-se, esta tarde, a cerimónia da posse do sr. dr. Coriolano Ferreira no cargo de administrador do Hospital de Santa Maria.

Lido pelo sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, e assinado o acto da posse, o sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu um importante discurso, no qual começou por se referir às qualidades de carácter e de acção do exposto, que desempenhou idênticas funções nos Hospitais da Universidade de Coimbra, afirmando depois:

«Se há qualidades físicas, intelectuais e morais comuns a mais diversas funções — técnicas, comerciais, financeiras, administrativas — é inegável, no entanto, que, na complexidade da vida de hoje, muitas destas requerem, não só aptidões e conhecimentos gerais, mas ainda uma aprendizagem e um saber feito

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na próxima terça-feira recomenciam os trabalhos da Assembleia Nacional, suspensos devido às férias do Natal. Para ordem do dia foi designada a discussão da proposta de lei relativa ao regime jurídico do solo e subsolo dos planaltos continentais.

PARIS, 4 — O problema que vai dominar, nas próximas semanas, a vida política francesa, será o de se encontrar uma maioria estável na nova Assembleia Nacional.

A repartição das forças no hemisfério do Palácio Bourbon torna a solução deste problema particularmente difícil. Os deputados, dos quais 310 não são cecessantes, distribuem-se por quatro blocos nenhum dos quais é suficientemente importante para ser maioritário: o partido Comunista, perto de 150 membros; a Frente Republicana, uns 160; a antiga maioria governamental de centro-direita, pouco mais de 200; os poujadistas e extremistas da direita, uns cinquenta. Estas cifras não incluem os 30 representantes da Argélia, nem os 20 independentes do Ultramar.

Parece que os representantes do movimento Pojada, cuja primazia finalidade é provocar a reunião dos Estados Gerais, recusaram toda a integração ou aliança com outras formações.

Por outro lado, os observadores consideram impossível, nas circunstâncias actuais, a reconstituição da Frente Popular, mediante aliança dos comunistas com os eleitos da Frente Republicana.

Haverá, portanto, que procurar uma maioria entre os 400 deputados que não são comunistas nem poujadistas.

Hoje mesmo, começam os encontros officiosos entre os chefes dos partidos. Antes da primeira reunião Assembleia Nacional, em 19 do corrente, as diversas formações políticas terão tomado posição. A decisão do M. R. F. deve resolver esta manhã sobre a próxima reunião os «comités» nacional. O director da S. F. I. O. reúne-se esta tarde para convocar um comité nacional ou um pequeno congresso a reunião.

(Continua na 16.ª pág.)

consideram impossível, nas circunstâncias actuais, a reconstituição da Frente Popular, mediante aliança dos comunistas com os eleitos da Frente Republicana.

Haverá, portanto, que procurar uma maioria entre os 400 deputados que não são comunistas nem poujadistas.

DEPOIS DAS ELEIÇÕES EM FRANÇA O TOQUE A REBATE

POR JULES SAUERWEIN

145 comunistas; 52 lugares de ganho eis o resultado da consulta nacional em França. Eis o resultado de uma consulta que há dez anos atrás, consistiu em associar os comunistas ao poder e em olhar a Rússia como uma democracia aliada. Depois disso, deram-se bastantes péripetias. Em presença do mundo comunista, a Quarta República francesa manteve uma política incerta. Presa na solidariedade ocidental, ela participou no esforço de defesa atlântica, mas, por vezes, entregou-se a veleidades de compromisso, herança do tratado de aliança que o general De Gaulle concluiu com Moscovo, logo após a guerra.

E por fim o homem da rua, o eleitor médio francês, sentiu as suas ideias baralharem-se. Viu os par-

UMA NOTA DE MIL FRANCOS e um bilhete de lotaria nas urnas eleitorais...

BREST, 4 — Durante a contagem de votos na comuna de Guer (Morbihan), foi encontrado num envelope, junto a um boletim de voto, uma nota de mil francos. Este dinheiro vai ser entregue aos serviços de assistência. Também, no departamento de Finistère, foi encontrado, junto a um boletim de voto, um bilhete de lotaria. — (F. P.).

uma maioria entre os 400 deputados que não são comunistas nem poujadistas.

Hoje mesmo, começam os encontros officiosos entre os chefes dos partidos. Antes da primeira reunião Assembleia Nacional, em 19 do corrente, as diversas formações políticas terão tomado posição. A decisão do M. R. F. deve resolver esta manhã sobre a próxima reunião os «comités» nacional. O director da S. F. I. O. reúne-se esta tarde para convocar um comité nacional ou um pequeno congresso a reunião.

(Continua na 16.ª pág.)

IMAGENS DA MODA



«Cache-cola que serve de boina também. Com o frio que tem feito, aqui está uma inovação da moda bastante confortável



Dois elegantes modelos italianos para o Inverno, ambos com calças. Um casaca de lá grossa, de corte directo e gola de castor e uma blusa em tecido gabardina, com gola para levantar

UM AUTOMÓVEL PARA CADA FAMÍLIA...

NOVA IORQUE, Janeiro — Repartindo por toda a população o numero de automóveis registados nos Estados Unidos, verifica-se que existe um carro para 3,3 pessoas, ou seja a média de um para cada família. Os dados estatísticos revelam também que 71 por cento das famílias norte-americanas possuem um automóvel, e 21 por cento dois ou mais veículos. — (E.).

CA MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA

DEPOIS DAS NOVE



«Um homem de bem» por Humberto Madeira

MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSOES: A's 20,30 e 22,45 (ADULTOS)

SALVADOR

APRESENTA O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA A REVISTA POPULAR

FESTA É FESTA!

com IRENE ISIDRO, ANTONIO SELVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e a grande atracção CARMEN FLORES

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

TRINDADE

Empres. «Arnalhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, As 21 e 30 horas

«As três irmãs»

de ANTON TCHERKOV

prima do Teatro russo, revista pelo Teatro d'Aziz

Preços: de 3.000 a 30.000 (Adultos)

MARIA VITÓRIA

TEL. 22476

«FESTA É FESTA!»

COM UM ELENCO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA

(Para adultos)

AVENIDA

TEL. 22753

A's 21 e 30

U.º espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

«JOANA D'ARC»

com Albas da Cunha, Eunice Muñoz, Alvaro Benamor e Madalena Sotto

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO (Maiores de 13 anos)

APOLLO

TEL. 29643

A's 20 e 45 e 22 e 45

MIRITA CASIMIRO A FRENTE DE UM ELENCO DE REVELACOES NA REVISTA

«DE BOTA ABAIXO!»

(Adultos)

IMPERIO

TEL. 55134

A's 21 e 15

2.ª SEMANA da fantástica produção em Supercolor **«VERA CRUZ»**

com Burt Lancaster, Gary Cooper, Cesar Romero, Denise Darcel e Sarita Montiel

(18 anos)

ODEON

TELEF. 26281

A's 15, 15, 15 e 21,30

4.ª semana de um êxito sensacional:

«ALMAS EM PECADO» (col.), com KERIMA e May Britt

(18 anos)

EDEN

TEL. 20768

A's 15 e 15 e 21 horas em ponto

EM 4.ª SEMANA Um romance apaixonante de glória e de amor

«NAPOLEÃO» (Colorido)

(Para 13 anos)

MOND MENTAL

TEL. 55131

A's 15 e 15 e 21 e 30

A última maravilha de WALT DISNEY

«A DAMA E O VAGABUNDO»

Falado em português CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

A tarde (6 anos) A noite (13 anos)

Atenção: A entrada das crianças fica condicionada à apresentação da cédula pessoal ou bilhete de identidade.

SÃO JORGE

TEL. 54153

A's 15, 15, 15 e 21,30

2.ª SEMANA

«VENENO DE COBRA»

com Humphrey Bogart, Aldo Rey e Peter Dinklage

Em VISTAVISION (Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

TEL. 50595

A's 9 da noite

3.ª SEMANA

Fred Astaire e Leslie Caron no famoso filme em CINEMASCOPE

«O PAPA DAS PERNAS ALTAS»

com «ballets» de Roland Petit

(Para 13 anos)

CASINO ESTORIL

com Joseph Cotten e Jennifer Jones

A's 21 e 30

CARTAS DE AMOR

(18 anos)

«Talvez Você Não Saiba»

Que na próxima semana entra em ensaios, no Teatro Nacional de D. Maria II, a peça «Ave Libões», original de Leitão de Barros, para estrela do actor Vasco Santana nesta casa de espectáculos e sua reencenação em Lisboa, depois da digressão que realizou com a sua Companhia pelas nossas Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique.

— Que o tenor Morgado Mourão que se encontra no Brasil, terminou em Dezembro a sua temporada em S. Paulo, seguindo ainda este mês para Santos.

— Que a Companhia das revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho, presentemente em Luanda, regressará no fim do corrente mês a Lisboa.

— Que no Teatro Restauração, de

CONDES

TEL. 22583

A's 21 e 30

GRANDE ÊXITO

«ANJO BRANCO»

com YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

(18 anos)

QUINTANA

TEL. 23005

A's 15, 15, 15 e 21,30

Grande êxito em CINEMASCOPE

«O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU»

com Robert Ryan e Shirley Yamaguchi

A HISTÓRIA DE UMA ARROJADA MISSAO SECRETA

(Para 18 anos)

SÃO JUIZ

TEL. 22472

A's 21 e 30

Um grandioso filme

«NANA»

Paralelo e inferno dos homens

com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari

(18 anos)

CAPITULO

TEL. 27493

A's 15 e 30 e 21 e 30

Lotações esgotadas com o filme mais dramático e optimista de EDDIE CONSTANTINE

«ACORA É QUE ISTO VAI AQUECER»

com Colette de Reul e Dorandil

(18 anos)

ALVA LADE

TEL. 763080

A's 21 e 30

Um êxito retumbante

«NANA»

Paralelo e inferno dos homens

com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari

(18 anos)

PALACIO

TELEF. 47403

A's 15 e 30 e 21 e 30

Um espectáculo cheio de amor e ternura

«HISTÓRIAS DA RÁDIO»

com Francisco Rabal e Margarita Ancrey

(13 anos)

ROYAL

TELEF. 895077

A's 21,30 (18 anos)

4.ª semana do maior êxito actual:

«ALMAS EM PECADO» (col.), com Kerima

En. comp.: «PAINES DA VIDA»

RESTELO

TEL. 610375

A's 21 e 15

Em VISTAVISION

«O FUGITIVO»

James Cagney e Viveca Lindfors

(13 anos)

REX

TEL. 29556

A's 15, 15 e 21,15

TARZAN NA SELVA MISTERIOSA e BONITA E AUDACIOSA

(13 anos)

LUSO EQUIPADA TEL. 32885

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA) FADOS e CANÇÕES por ALICE MARGINA JOAQUIM SILVEIRINHA, Aurora Sobral, Mário Rocha, Nataka Proença e Manuel Bogalho

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal

(Para adultos)

Luanda, se estreou com bastante êxito o tenor Tony de Mates.

— Que é do escritor Costa Ferreira a tradução da peça «O amor de quatro coreânes», em ensaios no Teatro Avenida.

— Que só depois da reposição da revista «Viva o homem», no Teatro Apolo, entrará novamente em ensaios nesta casa de espectáculos a comédia «Toiros de Merie», com um novo elenco e organização do empresário Vasco Morgado.

— Que o actor Abílio Heerlander, desenhado pelo empresário Giuseppe Bastos, vai realizar uma curta série de espectáculos na Madeira.

(Continua na pág. seguinte)

A ALEGRIA DO CIRCO! SÓ ATÉ DOMINGO:

Hoje e todas as noites, as maiores atrações da actualidade, no Coliseu. Amanhã «matinée» ás 16 horas

Que ninguém deixe de ir ao Coliseu para ver a Grande Companhia de Circo. Hoje e todas as noites, Boris Borsuchs, o rei dos escamoteadores, trampolinistas, dançarinos, contorcionistas, os reis do acrobacia, o mais pequeno bailarino do Mundo, aramista louco, a descida de morte, o urso brincalhão, comédia a cavalo, acrobatas equestres e duas engrandíssimas parelhas de palhaços: Amambá, amantões ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas.

Casino Estoril

HOJE

A grande orquestra Sul-Americana de

LORENZO GONZALEZ

e os conjuntos musicais

MARIO SIMOES e OLIVER

No «WONDER-BAR» depois das 20,30

SERVIÇO DE JANTARES

Esc. 45\$000 (Adultos)

Viela R. TAÍPAS, 14 TEL. 22255

O restaurante mais típico da capital

Rua das Taipas n.º 14 — Telefone 25272

SERGIO

Aprecia a apreciada artista

ISABEL SILVA

com os actores JULIO PERES e EULALIA DUARTE, o guitarrista CASIMIRO RAMOS e o violista NICOLAU NEVES

Ambiente seleccionado

(Adultos)

FEQUENO CARTAZ (Para maiores de 13 anos)

TEATROS

S. CARLOS — A's 18 e 30 — Concerto NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha»

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Mazurka» e o ser «Ballets de Espanha»

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

OLIMPIA — «Além do Sahara»

LVS — «Marcelino pão e vinho»

TERRASSE — «Tangueira»

EUROPA — «O rio das peras»

PARIS — «O falso Carlos»

CINEARTE — «Hondos»

MAX — «O super-homem»

IDEAL — «A diligência fantasma»

(Para maiores de 18 anos)

CINEMAS

JARDEM — «Dupla vitória»

IMPERIAL — «O eterno feminino»

PROMOTORA — «As Agnus do Reno»

PALATINO — «Rapédias»

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação



Viajando com a sua família POUPA DINHEIRO

Veja como poderá economizar viajando com a sua família para a Venezuela de acordo com o

PLANO FAMILIAR da LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

- O marido ou esposa segundo cada caso, actuando como chefe de família, pagará a tarifa completa.
- O outro conjuge e cada um dos filhos, maiores de 12 anos pagarão cada um (em Classe Turista) a tarifa correspondente menos 3.760\$90
- V. acompanhado de sua esposa e dois filhos, maiores de 12 anos, economiza agora

11.282\$70

Para informações e reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a

LAV LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

Rua Rodrigues Sampaio, 132-A LISBOA

B.I.F.

two dates

for 1956

22 de Fevereiro a 2 de Março

EARLS COURT LONDRES

23 de Abril a 4 de Maio

OLYMPIA LONDRES

CASTLE BROMWICH BIRMINGHAM

No intuito de auxiliar V.S.a., a B.I.F.—British Industries Fair—realiza em 1956, em vez de uma, DUAS feiras. Em cada uma delas, exhibir-se-ão diferentes tipos de produtos. A Embaixada, Consulado ou Representante Oficial do Reino Unido, que mais proximo fique da sua residência, terá o maior prazer em lhe indicar qual das duas feiras terá para si mais interesse.

Pode tambem dirigir as suas consultas a: British Industries Fair Ltd., Ingersoll House, 9 Kingsway, London, W.C.2. Inglaterra

CONJUNTO ESPANHOL

JOSÉ TOLEDANO

COM

CARMEN MORA AMPARO GARRIDO

MANUEL TORRES e CARLOS SANCHEZ

APRESENTAM TODAS AS NOITES EM GRANDE SUCESSO

A VEGETA DA CANÇAO FRANCESA

YVETTE GUY

EM GEVACOLOR

(18 anos)

4.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS NO
ODEON E ROYAL



FILMES ALCANTARA apresenta

O FILME DE MAIOR SENSACÃO ACTUAL

**CORAJOSO!... SINCERO!... HUMANO!...
APAIXONANTE!... FEITO COM «GARRA»**

ALMAS EM PECADO

Magistral realização de **RAFAELLO MATARRAZO**, com notáveis criações de **KERIMA, MAY BRITT, ETTORE MANNI, TANIA WEBER** e **ED. CIANNELLO**

A HISTÓRIA DE UMA JOVEM VÍTIMA DE UM TREMENDO ERRO JUDICIÁRIO E DA SUA ODÍSSIEA ENTRE DEZENAS DE MULHERES QUE UM DESTINO CRUEL ATIROU PARA O DESÉSPERO E MARCOU O FERRETE DO CRIME E DA DESONRA

UMA OBRA DE INTENSO FUROR PASSIONAL!

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
—Que se deve assistir hoje, no Teatro Puencarral, de Madrid, a tradução espanhola da opereta «Passarinho da Ribeira».

ESTA NOITE PODE OUVIR
EMISSORA — A's 18: Notícias; às 18 e 19: Danças; às 18 e 30: Música de balada; às 19: 1.º Desdobramento. Palestra da série «Defesa Nacional»; às 19 e 19: Concerto pelo sexto o de cezas; às 19 e 30: Canções de Paris; às 19 e 45: Conjuntos instrumentais; às 20: Jornal sonoro; às 20 e 15: Música ligeira sinfónica; às 20 e 40: Campanha Nacional de Educação de Adultos; às 20 e 55: Intervalo musi-

cal; às 21: Junção dos emissores. Noticiário; às 21 e 15: 2.º Desdobramento; Orquestras de saão; às 21 e 30: 1.º episódio da adaptação «O Sargento-Mor»; às 21 e 50: «Divinidade das Estrelas»; às 22 e 50: Poesia, Música e Sonho; às 23 e 20: Danças do Restauran e Alvalade; às 23 e 45: Junção dos emissores. Noticiário; às 0: Encerramento. Programa B — A's 19: 1.ª parte de um concerto de câmara, com interpretações de Vladimir Horowitz e Victória de los An-

teles («Sonata», opus 46, de Kabalewsky); às 19 e 20: Leituras portuguesas; às 19 e 30: 2.ª parte do concerto de câmara: («O Rouxinol», «Granadinas»); às 19 e 50: No cenário regional; às 20: Música sinfónica («O Galo de Ouro», de Rimski-Korsakow; «Concerto n.º 5», de Prokofiev; e «Marcha Alegre», de Chabrier); às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento. «Sonatina», de Auric, para piano por

(Continua na pág. seguinte)

Ao Último Figurino

GRANDES SALDOS DE BALANÇO

SEDAS E ALGODÕES

franceses, suíços e italianos

CAÇADA DO SACRAMENTO, AO CHIADO, N.º 9

Às Ex.ªs Classes Médica e Farmacêutica

BIOCHEMIE G. M. B. H. KUNDL comunica que já se encontra á venda em Portugal a nova **PENICILINA V** (para via oral, com a mesma actuação das Penicilinas injectáveis), sob o nome registado internacionalmente de

OSPEN

(em tubos de 6 comprimidos a 100.000 U. I.) e cedido em exclusividade aos Laboratórios Vitória.

TARDES CLASSICAS DE CINEMA NO IMPÉRIO

Na próxima sexta-feira, às 18 e 30, realiza-se no Cinema Império mais uma «Tarde Clássica de Cinema». Será exibido o filme alemão «Badada de Berlim», de R. A. Stenale, que será comentado pelo crítico Jorge Pelayo.

AMANDIO

CORDIALE

GENEROSO

Regale-se e regale os seus amigos com «Porto de classe. Melhor não há»

Porto AMANDIO

BOM ATÉ À ÚLTIMA GOTA

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO Pr. da Alegria, 38 — Tel. 367093

TODAS AS NOITES: FADOS e GUITARRADAS

SEXTA-FEIRA, Dia de Reis, jantar especial com o tradicional **BOLO REI** — Surpresas (Adultos)

BREVEMENTE «Coimbra Menina e Moça» II SÉRIE

RÁDIO RESTAURAÇÃO

PROGRAMA SEMANAL DE RIBEIRO D'ALMEIDA

Ray Milland

Director e protagonista **MARY MURPHY - WARD BOND**

DE **O HOMEM SOLITARIO**

UM FILME DE AMOR, VIOLÊNCIA E DE «SUSPENSE» DA PRIMEIRA À ÚLTIMA IMAGEM

6.ª FEIRA NO CONDES

Exclusivo de **FILMES CASTELLO LOPES** ★ Adultos

JAROFILME APRESENTA AMANHÃ NO MAIS UMA PRODUÇÃO DA SUA SERIE MARAVILHOSA «OBRAS-PRIMAS DA LITERATURA NO CINEMA»

SÃO JORGE

O HOMEM E O ESPECTRO

«SCROOGE»

VERSÃO DE «A CHRISTMAS CAROL», UM DOS MAIS BELOS CONTOS DO IMORTAL **CHARLES DICKENS**, O MESMO AUTOR DE «DAVID COPPERFIELD», «OLIVER TWIST», «GRANDES ESPERANÇAS»

Entre cenas em que a tragédia se alterna com o mais fino humorismo, **DICKENS** apresenta um dos tipos mais degradantes da espécie humana, regenerado pela força miraculosa do verdadeiro espírito do **BEM!**

UMA GRANDIOSA SUPERPRODUÇÃO DE **J. ARTHUR RANK**

com o famoso actor inglês **ALASTAIR SIM**

KATHLEEN HARRISON • JACK WARNER

A PRIMEIRA MARAVILHA DO ANO! ADULTOS

CARTA DE LOURENÇO MARQUES

A NOSSA POLÍTICA DE «BOA VIZINHANÇA»

E A VISITA DO MINISTRO DOS TRANSPORTES DA UNIÃO DA ÁFRICA DO SUL

Por AMPARO BAPTISTA

Em princípios de Dezembro, esteve de visita a Lourenço Marques o Ministro dos Transportes da União da África do Sul, sr. B. J. Shoeman.

Deu o ilustre visitante uma entrevista à imprensa e nela fez afirmações muito simpáticas para nós portugueses em geral e para Moçambique em especial.

Entre as afirmações feitas queremos registar em primeiro lugar, e por simples registo, a afirmação feita de que um dos assuntos que lhe prendeu a atenção foi a sinalização eléctrica existente nos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, sinalização que permite controlar, da Estação Central de Lourenço Marques, todo o movimento da linha que possuímos até a fronteira em Komatipoort.

Como é do conhecimento geral, o movimento diário desta linha é, no sentido descendente, 25.000 toneladas diárias e, no ascendente 12.000 toneladas em média. Actualmente, está a fazer-se, ainda até determinação do troço, o movimento do Caminho de Ferro do Limpopo. Há que contar com o transporte de passageiros, algumas centenas ou antes milhares, diariamente, o serviço de vila, etc.

Na verdade, a admiração posta pelo ilustre visitante não é descabida, mas, para nós, portugueses, é satisfatório saber-se que ele afirmou que tinha vindo para avaliar as possibilidades de tal sistema, o que quer dizer que fomos inovadores, na África Austral, de tal sinalização, o que aliás não é para admirar atendendo à perfeição atingida pelos nossos serviços ferroviários e aos nossos desejos bem provados e mesmo confirmados de uma política de «boa vizinhança».

De facto, como provámos no artigo publicado na revista «Jornal Português de Economia e Finanças», temos, desde há muito, posto ao serviço dos vizinhos mais do que a nossa capacidade financeira permite, e a nossa contribuição no desenvolvimento de tais países é deveras substancial, chegando nós a sacrificar o nosso desenvolvimento ao desejo de satisfazermos em absoluto a política de «boa vizinhança» que sempre perfilhámos.

Afirmou o ilustre Ministro do país vizinho, que, «sem muitos problemas comuns a ambos os territórios e é com o firme propósito da sua solução que sempre existiu e existirá entre nós esta mútua colaboração». Estas palavras são até o título que o «Notícias local entendido dar em largos e carregados caracteres à entrevista com o sr. B. J. Shoeman.

Sempre tem havido da nossa parte inteira e leal colaboração. Colaboração que se compreendeu ao ler e registar os números por nós publicados no n.º 18 da revista citada, de 15 de Janeiro de 1955.

Temos sacrificado, repetámos, o nosso progresso à satisfação da política sagrada, para nós, da «boa vizinhança».

Mas, talvez por culpa nossa, não temos aproveitado muito com a colaboração, ou, por outra, não temos sabido aproveitar.

Ja várias vezes escrevemos que a União da África do Sul poderia ser, para a nossa Metrópole, um excelente mercado. Mas tal não sucedeu e isto devemos ter grande culpa. Para exemplo bastará citar dois casos sucedidos ultimamente: Um representante de uma das nossas fábricas de calçado de senhora deslocou-se da Metrópole à África. Tendo desembarcado em Angola, dirigiu-se, por terra, ao Congo Belga, onde fez bom mercado. Depois, atravessou para a União e um vez ali recebeu do primeiro comerciante visitado a resposta de que se o Governo local permitisse, importaria em cada dois meses, cinquenta contos de calçado para senhora. Mas a importação de Portugal não lhes era permitida.

Outro caso: ultimamente instalou-se aqui uma fábrica de factos feitos para homem. Capitais e gente portuguesa que adquiriu no estrangeiro treino e capacidade e veio instalar-se em Moçambique continuam...

(Continua na 12.ª pág.)

peão das 6 milhas da Grã-Bretanha, obteve facilmente a sua segunda vitória, no tempo de 15 minutos e 42 segundos. Ganhou, portanto, seguir: Erik Sairanen (Finlandia), em 15 minutos e 6,8 segundos, e Harold Gallardo (Chile), em 15 minutos e 19,1 segundos. — (R.)

HOMENAGEM AO SR. CONSULHEIRO ALBINO DOS REIS

Foi definitivamente marcado para o próximo dia 15, às 13 horas, no Palace Hotel da Curia, o almoço de homenagem ao sr. conselheiro Albino dos Reis, da iniciativa das Casas Regionais de Oliveira de Azeites, Gouveia e Ovar, a que se associaram todas as casas regionais do País e elevado numero de pessoas interessadas no movimento regionalista.

Além de membros do Governo, governadores civis, deputados e procuradores, estão já inscritos muitos outros amigos e admiradores do ilustre homem publico, de todos os pontos do País.

As inscrições continuam a fazer-se até ao dia 4, nas referidas casas regionais em Lisboa, no Governo Civil de Aveiro e nas Camaras Municipais deste distrito.

MEIAS Opal PERLON A FAMOSA MEIA Opal PERLON UM PRESENTE... MEIAS Opal PERLON

ÊXITO TOTAL! MARILEMA e o seu «Ballet de España» Todas as noites, às 21.45, no THEATRO MONUMENTAL

Depois do show (Continuação da pág. anterior) Louis Thyrlon; às 21 e 30: A ópera «Héro e Grécis, de Humpardink...

RADIO RENASCENÇA Estações de Lisboa - A's 18 e 30: Reabertura. Terço e bênção da Basílica dos Mártires; às 19 e 5: Esvantado; às 19 e 25: Boletim do Sr. R.; às 19 e 30: Canta Charles Trenet; às 20 e 45: Páaleira; às 20: Rítmos modernos; às 20 e 15: Programa «Favorito»; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 55: Meditando; às 21 e 25: Lugares a concurso; às 21 e 35: Sinfonia n.º 1 em mi bemol, de Borodine; às 22 e 15: Conjuntos vocais das Américas; às 22 e 30: Canções portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23 e 10: Festa da Rádio; às 24: Encerramento, Estação do Porto - Das 18 e 15: às 24

RADIO CLUBE PORTUGUÊS - A's 18: Música de dança do Moçambique; às 18 e 30: Trechos recreativos; às 19: Fados e guitarradas; às 19 e 25: Boletim do Sr. R.; às 20 e 15: Canta Billie Holiday; às 20 e 30: Solistas; às 20 e 45: Terras de Portugal; às 21: Passatempo A. P. A.; às 22 e 30: Campanheta da Alegria; às 20: Folhetim policial; às 6 e 15: Música de dança do Palm Beach; às 4 e 45: Noticiário; às 0 e 55: Amanhã; às 1: Fecho.

RADIO UNIVERSAL - A's 18: Música alegre; às 17 e 30: Gravações; às 19: Música de órgão; às 18 e 15: Fados e guitarradas; às 18 e 30: Disco que eu gosto; às 19 e 30: Noticiário; às 19 e 35: Música ligeira; às 19 e 45: Há horas para tudo; às 21: Programa Fúria; às 21 e 30: Rádio-Magnum; às 21 e 40: Saúde e Lar; às 22: Fecho.

GRUPO MUSICAL «UNIDOS CAXIENSES»

O Grupo Musical «Unidos Caxienses» de Aveiras, comemora no próximo dia 8, às 16 horas, o aniversário com uma sessão solene, segundo se um concerto pela orquestra da colectividade e, à noite, um baile.

COTAÇÃO DOS PRODUTOS ULTRAMARINOS NA BOLSA DE NOVA IORQUE

NOVA TORQUE, 3 - Cotação do cacau (fecho) - Março 29 1/2 (efect.). Maio 29 1/2 (efect.). Julho 30 1/2 (nom.). Setembro 30 7/8 (efect.). Dezembro 30 8/8 (efect.). Vendas: 191 lotes.

Baía: disponível, 29 3/4. Acra 31 3/4. Cotação do café (fecho) - Contrato Santos «S» Mild: Março 41 40 (efect.). Vendas: 33 lotes.

Contrato «B»: Maio 45 55 (nom.). Julho 44 1/2 (nom.). Setembro 43 55 (efect.). Dezembro 42 55 (nom.). Vendas: 76 lotes.

Contrato «M»: Março 58 15 (efect.). Maio 56 15 (nom.). Julho 55 22 (nom.). Setembro 54 25 (nom.). Dezembro 52 15 (nom.). Vendas: 43 lotes.

Óleaginosos - Soja (6.º): Março 11 18 (comp.). Maio 11 16. Julho 11 10 (comp.). Setembro 10 85 (comp.). Outubro: 10 55 (comp.). Dezembro 10 50 (nom.). Copra (óleo): Março 14 70 (nom.). Copra (óleo): Granel 10 1/2. Refinado 22.

Cotação do algodão (fecho) - Disconto: 35 00. Março 33 88. Maio 33 20. Julho 31 70. Outubro 30 07 (comp.). Dezembro 29 88. Março 29 66 (nom.). Maio 29 46 (nom.).

Sisal - África Oriental Britânica 10 7 1/2. Qualidades: «A» 10 87. «2» 10 625. «3» 10 50. «4» 10 75. Haiti: Qualidades: A 10 375. «B» 10 00. «X» 10 25. «Y» 9 875. «Z» 9 87. Mexicano: Não cotado. Cubano: Não cotado.

Brasilero: 9 1/2 a 9 5/8 para 3/5/7. «9» 9 1/8.

JORNALEIRA MANHÃ

O «Diário do Governo publico, ontem, o decreto que regula o Fundo de Socorro Social durante o ano corrente. As respectivas receitas ficam assim estabelecidas: cinco por cento do recibo dos espectáculos cinematográficos, com ou sem variedades, e outros divertimentos públicos; três por cento sobre as dos competições desportivas, espectáculos de circo e touradas; dois por cento sobre as dos espectáculos teatrais, excluídos os de declamação, incidindo sobre os percentagens sobre as lotes legalmente estabelecidas para o efeito da cobrança do imposto unico; seis escudos mensais por mulher, a pagar pelas empresas comerciais, industriais ou agrícolas que empregarem normalmente 50 ou mais mulheres - empregadas ou assalariadas - quando não tenham organizado a assistência à maternidade e a primeira infância; dez por cento sobre as importações das cartas referentes a despesas efectuadas em casinos, salões públicos de dança e diversão, com ou sem variedades, botiquins de luxo e outros estabelecimentos semelhantes, incluindo as importações devidas pela entrada e pela reserva de mesa; dez por cento sobre o consumo de vinhos espumosos e licorosos e de bebidas espirituosas nos hotéis, restaurantes, cafés, cervarias, confeitarias e estabelecimentos congêneres, não incluídos no numero anterior, das cidades de Lisboa e Porto. Constituem, também, receitas do Fundo, além de outras, o produto do imposto de \$10 e \$05 sobre cada caixa, carteira ou carteiraira de fóstoros vendidos no continente e ilhas adjacentes, conforme o respectivo preço seja ou não multiplo de dezene de \$0,70, e do adicional de vinte por cento sobre a taxa de licença para uso de accendedores ou isqueiros; o produto do adicional de dez por cento dos direitos de importação do tabaco estrangeiro monopolizado e dos bebidas alcoólicas do mesmo origem; o produto do adicional de cem por cento sobre o produto de licença dos cães de luxo; o produto das subscricões ou espectáculos publicos organizados em beneficio do Fundo e as doações, heranças, legados ou subsídios e donativos de quaisquer entidades publicas ou particulares.

No Estrangeiro Por iniciativa da Academia Carioca de Letras (Brasil) vai ser construída no Rio de Janeiro uma estatua à memória do Rei D. João VI. * Foi fixado em 388.266.000\$00 o limite do valor das promissórias do fomento nacional a emitir até ao fim do ano corrente. * Próximo da Estrada de Malpique, na zona da Cidade Universitária, começaram os trabalhos preliminares para a construção do novo edificio da Biblioteca Nacional. Será uma construção monumental, com 150 metros de frente e 300 metros de fundo.

Em Lisboa O director-geral da Fazenda Pública, em representação do sr. Ministro das Finanças, assinou, há dias, as escrituras dos empréimos concedidos às provincias ultramarinas de Cabo Verde e Moçambique pelo decreto-lei n.º 40.970, de 15 de Novembro de 1955, para execução dos empreendimentos incluídos no Plano de Fomento para o Ultramar, de harmonia com os programas aprovados pelo Conselho Económico de empréstimos, concedidos por força das disponibilidades do Tesouro, são dos montantes de, respectivamente, 25.000.000\$00 e 100.000.000\$00, o primeiro reformado para 100.000.000\$00, para os mesmos fins, já fora concedido em escritura de 28 de Junho de 1953.

Chegou, ontem, a Lisboa o sr. major Solano de Almeida, chefe dos Serviços Aeronáuticos e dos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa, que dentro de dois a três dias seguirá para Londres, onde vai tratar da aquisição de dois novos aviões «Vikings», destinados à ligação entre

Em Lisboa O director-geral da Fazenda Pública, em representação do sr. Ministro das Finanças, assinou, há dias, as escrituras dos empréimos concedidos às provincias ultramarinas de Cabo Verde e Moçambique pelo decreto-lei n.º 40.970, de 15 de Novembro de 1955, para execução dos empreendimentos incluídos no Plano de Fomento para o Ultramar, de harmonia com os programas aprovados pelo Conselho Económico de empréstimos, concedidos por força das disponibilidades do Tesouro, são dos montantes de, respectivamente, 25.000.000\$00 e 100.000.000\$00, o primeiro reformado para 100.000.000\$00, para os mesmos fins, já fora concedido em escritura de 28 de Junho de 1953.

Chegou, ontem, a Lisboa o sr. major Solano de Almeida, chefe dos Serviços Aeronáuticos e dos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa, que dentro de dois a três dias seguirá para Londres, onde vai tratar da aquisição de dois novos aviões «Vikings», destinados à ligação entre

NECROLOGIA CAPITAO LOURENÇO MATIAS GUINAPU

EVORA, 4 - Faleceu o sr. capitão Lourenço Matias Guinapu, de 61 anos, antigo combatente da Grande Guerra, muito conhecido nesta cidade pelas suas qualidades. Era pai do sr. José Matias Guinapu.

DR. RAUL PIRES Faleceu o sr. dr. Raul Pires, de 77 anos, natural de Lisboa, médico, casado com a sr.ª D. Clotilde Correia Pires. O funeral, a cargo da Agência Magna, realizou-se hoje, às 16 horas, para jazigo de família no cemitério de S. Marcel, em Sintra.

CURSOS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Amanhã, às 18 horas, na «Foré Lusitana», realiza-se a sessão solene de encerramento do Curso de Educação de Adultos mantido por aquela firma, tendo sido convidados para assistir ao acto, os sr.ºs. Ministros das Corporações e da Educação Nacional e o Subsecretário desta pasta. - No Grupo Desportivo da Mouraria começaram as aulas do Curso de Educação de Adultos, continuando abertas as inscrições.

BODA NA CASA DA COMARCA DA SERTÁ

A Casa da Comarca da Sertá distribui, no próximo dia 8, um bodego de naturais da região residentes em Lisboa, necessitados e aos internados nos hospitais de Lisboa e da vila e aos presos nas cadeias da comarca. O bodego é constituído por gémeos, troupeiros, cães, coelhos e outras espécies de naturais da comarca, residentes em Lisboa.

Casimiro de Oliveira e Vasco Sameiro não poderão voltar a correr

O automobilismo desportivo português sofreu um rude golpe com a divulgação da noticia de que Vasco Sameiro e Casimiro de Oliveira não poderão voltar a participar em corridas de automóveis.

Casimiro de Oliveira, ferido num desastre durante o Circuito Internacional do Porto, está restabelecido, mas não se encontra em condições de voltar a conduzir um carro de competição.

Vasco Sameiro, ferido durante os treinos daquele Circuito, sofreu uma intervenção cirúrgica que o impossibilita também de regressar às pistas de corrida.

A Assembleia Geral do Belenenses reúne-se hoje

Na sede do Belenenses, realiza-se, hoje, às 22 e 30, uma assembleia geral do clube, a fim de estudar a criação do Conselho Geral da colectividade.

Jogadores de andebol suspensos pela Associação

Na sua ultima reunião, a direcção da Associação de Andebol de Lisboa puniu os seguintes jogadores: 1.º Jogo de suspensões: Carlos Alberto Pereira, do Glória; 3 jogos: Vitor Manuel Rocha, do Glória; 4 jogos: José Araújo e Fernando Pereira Marques, do Liberdade F. C.; 6 jogos: António Cândido Favares, Joaquim Antero Marques da Silva, ambos do Oriental.

Comissão Angariadora de Fundos para o Estádio do Vitória

SETUBAL, 4 - Foi empossada a COMISSÃO Angariadora de Fundos para o Estádio do Vitória. F. Chaves, constituída pelos sr.ºs. Héll Pinheiro, Renato Maria Parto, Olindo Anacleto Preto, Afonso O'Neill Bramão, José Alves, Rul Godinho, Frederico Fernandes, José M. Nunes, José Monteiro, José Francisco de Oliveira, Henrique Gomes e José Pedro Lico.

O Ferrovários, de Lourenço Marques, venceu a selecção B da Indonésia por 4-2

LOURENÇO MARQUES, 4 - O Ferrovários do Lourenço Marques, venceu, em Djakarta, a selecção B da Indonésia, por 4-2. Os jogadores laurentinos deixaram, mais uma vez, óptima impressão e o seu triunfo é tanto mais glorioso quanto a verdade existirem na referida selecção sete jogadores que farão parte da equipa representativa da Indonésia nos próximos Jogos Olímpicos. — (L.)

Ken Norris venceu a prova de 5.000 metros em São Paulo SAO PAULO, 4 - O atleta britânico Ken Norris triunfou aqui novamente na noite passada, numa corrida de 5.000 metros. Na madrugada do Ano Novo ganhou a corrida de São Silvestre. Norris, cam-

MIRANDA A CRÍTICA...

No seu livro «Les Carnets du Major Thompson», copioso in-nan-cial de saborosíssimas boutades, escreve Pierre Daninos: «...deux femmes ne s'entendent généralement bien que sur les dos d'une troisième». A frase refere-se particularmente às línguas, mas o autor não priva da sua doçura o sexo frágil do resto do Mundo. Em toda a parte a mulher tem por tema quase obrigatório das suas conversas as outras mulheres, em especial as suas amigas, evidentemente para dizer mal. E, reparando melhor no dito de Daninos, ocorre-me chamar a atenção de quem de direito para a imerecida vantagem de que gozam entre nós as mulheres, pelo facto de a crítica literária ser invariavelmente exercida pelos homens. Já um outro escritor — este da minha maior intimidade... — aflorou de passagem o mesmo tema, observando que as mulheres artistas (escritoras, poetas, comediãs) têm por base dos seus êxitos elementos diametralmente opostos aos dos homens. «O homem artista, para triunfar, diz ele, precisa de uma boa cabeça; a mulher, principalmente no teatro, carece apenas de umas boas pernas. A artista bonita, enquanto tiver maneira de alimentar esperanças, escusa de fazer outras despesas. Trabalhe, fale, tapestriede, tudo isso são «ninharias» na linguagem de um crítico embebecado».

Até há tempo, o caso não causava alarme, dado o numero inferior de mulheres que cultivavam as belas-lettras. Agora, porém, que a mulher inunda as montras e até se ufana de haver criado uma literatura nova, acho conveniente os homens acatarelarem-se de um possível fland, promovendo, por decreto com força de lei, a nomeação de uma equipa de mulheres-críticas, a quem cumpria apreciar e julgar as obras das suas camaradas de letras.

Só então será possível distinguir com segurança o trigo do joio...

★
Ao invés das mulheres, que estão livres de críticos do mesmo sexo, os homens, coitados, continuam sujeitos ao critério de oficiais do mesmo ofício. E, se entre estes ainda os há suficientemente calmos para julgar sem parti pris, também não faltam certos zollos, inquietados por razões talvez os mesmos a quem José Régio, num artigo sobre Aquilino Ribeiro, chama ressentidos... ou mediocres — e que por isso não se rendem, nem a cacete, à evidência de uma superioridade universalmente reconhecida.

Tenho em frente três colunas de prosa cujo autor teima em acançonar o livro «Música e da Maria Benjuna na classe dos regionalistas, isto, bem entendido, depois de reduzir o regionalismo a uma espécie de subliteratura ao alcance de «qualquer beirão plebeu». Para ele, Aquilino Ribeiro, além do vernaculismo (sic), apresenta dispõe de vocabulário ou prosa — e, como estes instrumentos são opostos à psicologia, poderão servir para descrever um «lanceiro serrano», mas «não acertam nem rimam com as complexões urbanas a que o escritor malgradadamente prestou culto». O crítico considera o regionalismo «a matéria-prima do talento de Aquilino», mas não o vê «nem nos seus poemas, nem nos seus diálogos». Onde está então? Ia a gente supor que estaria no dialecto da Beira, terra natal do escritor, quando o crítico nos desengana afirmando que «na Beira não há dialecto». Somos então forçados a crer que está no dialecto de Miranda (ele escreve Miranda...), por isso que, «se Aquilino por má sorte tivesse lá nascido, as Terras do Demo seriam ainda mais herméticas do que já são!»

A enormidade desta agudeza avulta aos olhos de quem tiver lido os quarenta volumes de Aquilino, em nenhum dos quais se encontra um unico modismo local, um unico desses ajeitos ortográficos ou prosódicos de que certos pluvimetros incam os seus dramas e romances, para darem a entender que escrevem obras regionalistas. All há só português, português do dicionário, que tanto pertence a Miranda como a Faro e a questão é conhecida... como Aquilino o conhece e o sabe usar. E isto porque a Arte de Aquilino, arte na pura expressão da palavra, repugna tudo quanto sejam efeitos facéis, obidos por meios artificiais. Por que havia, pois, de escrever em mirandês, se tivesse nascido em Miranda?

★
Não obstante, para as tais complexões urbanas, Aquilino, segundo o crítico, não tem vocabulário próprio — primeiro porque só o tem o Eca e segundo porque ainda se não descobriu um vocabulário que seja ao mesmo tempo genuíno e actual. Não abram a boca. Está lá escrito. E é tudo quanto se extrai da vasta selva de vocabulos, mais emaranhada e confusa que novelo em garras de felino.

★
Ainda para o referido crítico, a opinião de Malheiro Dias é boa quando profetisa ao gigante da Beira o grande romance regional onde figure toda a comparçaria rustica da sua provincia, mas já é descabida e cai pela base quando compara a vidência genial dos humildes de Dostoiévski com as vomentes pinturas de almas de Aquilino.

★
Toda a gente que leu as obras de Aquilino Ribeiro, desde o Jardim das Tormentas ao Malhadinhas — este o mais perfeito paradigma e por isso mesmo o mais citado — viu em quase todas as suas, como Malheiro Dias, pinturas de almas — e até de animadas — como não se encontram no Eca, essencialmente caricaturista, nem em algum outro escritor português. Toda a gente a viu, menos este crítico. Pobre Aquilino Ribeiro! O que o mata é o vernaculismo...

★
A fim de forçar Aquilino a descender só de Camilo, de quem desdenha, acaba o crítico a dizer que este, na triste selva dos regionalistas, e diz que na sua obra «há fidalgas e fidalgos provincianos». A facécia é decalcada na Rattazzi, a quem Camilo pregou uma boa surra...

★
...da qual surra está o crítico livre, é uma porque o Mestre já não existe e à outra porque certamente não se importaria...

ROCHA JUNIOR

ACABA DE APARECER

4.ª EDIÇÃO DO ROMANCE

MINAS DE SAN FRANCISCO

de FERNANDO NAMORA

Da critica à edição espanhola:

«Neste ambiente de intensa vitalidade, de continua criação, de angustia crescente, F. N., com a sua extraordinária arte de romancista, impregnada de um forte realismo, traçou caracteres firmes, personlissimos, que conferem à narrativa magníficos episódios, magistralmente conseguidos.»

Joaquim de Entrambasaguas

«Grande e magnífico romance.»

J. A. Zanzunegui

«Os dois livros de F. N. que conhecemos confirmam-nos à presença de um notável escritor português, de um narrador fecundo e profundo.»

J. Manegat

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA



ARCO-ÍRIS

Julio Dantas foi eleito pela 21.ª vez presidente da Academia das Ciências de Lisboa para o biénio 1956-1957. O autor da «Cela dos Caracalças» entrou para a Academia das Ciências como sócio correspondente em Maio de 1955; em Julho de 1953, ascendeu a sócio efectivo; em Dezembro de 1951, foi eleito presidente da Classe de Letras; em Dezembro do ano seguinte, foi eleito, pela primeira vez, presidente da Academia das Ciências. Várias vezes, Julio Dantas se tem confessado grato à Academia — mas a Academia, que era, há 34 anos, uma espécie de «triste vivuinha» do duque de Lafões, não deve ser menos grata a Julio Dantas que a animou, lhe ofereceu o braço e a «condição de viciado» sociedade, sem que contudo (note-se bem) ele passasse a ser o que se chama uma «viuva alegre».

Augier, aos maus efeitos do tabaco. — Histórias! — observou o dramaturgo, soprando o fumo do seu inseparável charuto. — Utena pai! Já sempre um grande fumador e fez ontem sessenta anos... — Pois se não fumasse — retorquiu, imediatamente, a atriz — teria feito pelo menos setenta!

★
Um pretense artista procurou, um dia, Malhoa para lhe mostrar dois «oleos» que havia feito. — Acha que ando a perder tempo mestre? — Inquiriu o incipiente artista depois de Malhoa ter examinado os dois quadros que nada valiam. — O tempo às vezes ainda é o melhor — murmurou Malhoa, succumbindo. — O pior são as telas e as tintas!



Fernando de Castro (Caricatura de Teixeira Cabral)

★
No seu recente volume «Cartas da Montanha», José de Araújo Correia conta-nos que José Leite de Vasconcelos lhe confessara conhecer mal a literatura moderna. — Como não podia ler tudo — dissera-lhe o sábio — leio um livro de cada autor. Do Eça de Queirós; por exemplo, só conheço o «Primo Basílio». É um grande livro, um belo romance. Mas fiquei-me nele.

★
João Cabral do Nascimento acaba de publicar um livro de fábulas. Nas deztoze fábulas de que se compõe o livro, Cabral do Nascimento surge-nos, não apenas como um excelente cultor da linguagem poética, mas como um filósofo e um psicólogo de risonha observação e de subtil ironia. A «Brasileira» do Chado, tem, enfim, o seu Lafontaine!

★
Encontrámos ontem, no Largo das Duas Igrejas, o Cavaleiro de Oliveira. Cumprimentos, troca de boas-festas e, da nossa parte, uma pergunta inevitável:

— Então que me diz a rija polémica travada por sua causa entre Aquilino Ribeiro e o dr. Gonçalves Rodrigues?

— Que quer que lhe diga, meu amigo? Só isto: a oliveira, que se entronca no meu nome, já não é a árvore da paz!

★
Os estudos sobre António Nobre, so ditivo emolvido de 1950, nunca chegaram a uma conclusão definitiva de Ant. Margareth, a que tinha o nome da mais bela flor dos campos. António de Cértima (como António Nobre, António e poeta) lançou-se ao empreendimento, oferecendo-nos agora uma análise nova de Ant. através da sua puríssima apaixonada.

★
No Rio de Janeiro fundou-se, recentemente, sob a égide de Eça de Queirós, um «Clube Hierático-gastronómico, o «Clube do Eca». Para um dos ágapes no Clube foi convidada Amália Rodrigues. Amália mostrou desejos de que do «menus» fizessem parte favas. Informaram-nos de que não era possível. Logo Tomás Ribeiro Colação, que vive no Rio, fez esta quadra, satisfazendo os desejos da nossa lustrre fadista:

Em petisco feito à pressa,
mandando eu ao «Clube do Eca»
as favas que tu pediste...

★
Já alguém notou que vão desaparecendo as mulheres velhas. É verdade. Agora todas as mulheres que quer ser novas, e, entretanto, que falta as mulheres velhas fazem? Eram as conselheiras amorosas da juventude. Tinham visto muita coisa. Sabiam muito. Hoje não há quem consultar. Nem já as próprias bruxas são velhas!

★
O dr. Anastácio Gonçalves não é apenas um conhecido oftalmologista, é um conhecido colecionador de obras de arte, — sobretudo quadros e móveis. A propósito, dizia-nos o dr. Anastácio Gonçalves, um dia de nós:

— Colecionar é um vício. Colecionar quadros e móveis é, ainda por cima, um vício caro. O que vale é que é um vício de que sempre fica qualquer coisa...

★
«Assa no espacos, assim se intitula o novo livro de versos de Fernando de Castro, cuja poesia se transporta do empirio das vagas e pastas melancólicas, em boa parte despojada das roupagens concretas. A parte algumas excepções («Ah, que bela manhã de Primavera!» não são os quadros soalheiros e vivamente cromáticos da «cidade em Flora que dominam a colectânea. Nem por isso é menor o interesse destes formosos versos tão repassados de sensibilidade.»

Transcrevemos a poesia «O cauteleiros».

O cauteleiro é velho. Envelheceu a vender ilusões pelas vielas. Nos baldros pobres todos o conhecem, a todos vendeu sonhos em cauteles.

Pequenos, grandes sonhos... A medida das várias amizades. Grandes sonhos de viagem, de aventura, de glória, de esplendor. Pequenos sonhos de pequeno amor, de modesta aventura.

ANTOLOGIA de Revelações

A. G. MARQUES tenta a poesia. E a poesia não se deixa tentar quanto o poeta quer. Descordamos de que resultam alguns leves percalços. A forma claudica, por vezes. Mas, já o temos dito, isso vir se tiver de vir como se canta pelos Reis, quadra festiva e ora decorrente...

«...Ora venha, se há-de vir, Ora é de sem de dar.»

MANUEL ALVIM opta pela nove- lística, ensaiando-se num conto do Natal. Tem entusiasmo pelas poe- sias literárias: — é uma das condições. Não perca esse entusiasmo, nem esse nem outros que advenham, pela pro- sa ou por qualquer outra coisa: — é uma das condições. (Falamos no sentido universal e abstracto.)

POLIBO OSTORIL remeteu-nos um livro completo, com retrato e desenhos. Assim também não. Foi entusiasmo de mais. Não é preciso tanto.

E que diremos dos poemas do sr. OSTORIL? Pouco, como é costume, mesmo quando vêm livros completos ou aumentados... Diremos que as suas poesias batem a tecla de inspi- ração boapeana e que a métrica é segura. Não lhe apontamos defei- tos técnicos, de somente importan- cia nestas coisas, mas apenas nota- remos que a manifestação de uma personalidade seria sempre a condi- ção de maior interesse.

E. N. DE CARVALHO, com um molho de poemas enviou-nos uma carta de seis páginas. É outro caso agudo. Haja entusiasmo, mas sem tanto, nem tanto! Refreiem-se os excessos! A Literatura, em Portugal, não perdade, uma coisa que entu- siasma que deslumbra, que tenta os ambiciosos de glórias e grandezas. No entanto... Enfim... Vamos de vo- lar... Igualmen- te pensamos não ter que fazer e julga que nós tam- bém não. Mas pelos versos sobremos que está a estudar direito romano é a criada assobia Mendelssohn... Por tanto, tem muita coisa que fazer... (O poeta). O estudo do dito direito romano, dá-lhe direito a desa- bajar de qualquer maneira, é indiscutível. Ora os poemas a que se referimos chamam-se: 1.º — pouco originais; 2.º — estupi- dosos; 3.º — possiduosos, não são tanta coisa. Concedamos a primeira classificação, que elimina a necessi- dade de considerarmos os outros. Con- tudo a nossa concepção é que a culpa

sem do direito romano. Não a culpa é a poesia não se deixa tentar quanto o poeta quer. Descordamos de que resultam alguns leves percalços. A forma claudica, por vezes. Mas, já o temos dito, isso vir se tiver de vir como se canta pelos Reis, quadra festiva e ora decorrente...

«...Ora venha, se há-de vir, Ora é de sem de dar.»

MANUEL ALVIM opta pela nove- lística, ensaiando-se num conto do Natal. Tem entusiasmo pelas poe- sias literárias: — é uma das condições. Não perca esse entusiasmo, nem esse nem outros que advenham, pela pro- sa ou por qualquer outra coisa: — é uma das condições. (Falamos no sentido universal e abstracto.)

POLIBO OSTORIL remeteu-nos um livro completo, com retrato e desenhos. Assim também não. Foi entusiasmo de mais. Não é preciso tanto.

E que diremos dos poemas do sr. OSTORIL? Pouco, como é costume, mesmo quando vêm livros completos ou aumentados... Diremos que as suas poesias batem a tecla de inspi- ração boapeana e que a métrica é segura. Não lhe apontamos defei- tos técnicos, de somente importan- cia nestas coisas, mas apenas nota- remos que a manifestação de uma personalidade seria sempre a condi- ção de maior interesse.

E. N. DE CARVALHO, com um molho de poemas enviou-nos uma carta de seis páginas. É outro caso agudo. Haja entusiasmo, mas sem tanto, nem tanto! Refreiem-se os excessos! A Literatura, em Portugal, não perdade, uma coisa que entu- siasma que deslumbra, que tenta os ambiciosos de glórias e grandezas. No entanto... Enfim... Vamos de vo- lar... Igualmen- te pensamos não ter que fazer e julga que nós tam- bém não. Mas pelos versos sobremos que está a estudar direito romano é a criada assobia Mendelssohn... Por tanto, tem muita coisa que fazer... (O poeta). O estudo do dito direito romano, dá-lhe direito a desa- bajar de qualquer maneira, é indiscutível. Ora os poemas a que se referimos chamam-se: 1.º — pouco originais; 2.º — estupi- dosos; 3.º — possiduosos, não são tanta coisa. Concedamos a primeira classificação, que elimina a necessi- dade de considerarmos os outros. Con- tudo a nossa concepção é que a culpa

Artes Plásticas

Exposição de Aires Ferreira
No próximo dia 7, ás 15 horas, inaugura-se na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de pintura a óleo do artista Aires Ferreira, que estará patente até o dia 16.



Exposições

FERNANDO LEMOS VESPEIRA E CARGALEIRO

Esta exposição que nos apresenta agora a Galeria Pórtico de três artistas modernos, dois pintores e um ceramista, é uma exposição que nos traz uma mensagem cheia de entusiasmo e juventude.

Fernando Lemos artista eclético, que há muito marcou a sua personalidade, apareceu-nos agora depois de três anos de permanência no Brasil, com uma série de desenhos novos...

intenção talvez mais formal, que possa definir melhor a sua atitude perante o seu mundo sensível.

Alguns dos seus desenhos expostos de 1955, têm mais sentido plástico e, por vezes, existe grande emaranhamento de linhas, mas talvez Lemos queira dizer-nos por meio de símbolos visíveis as suas sensações...

Seja como for, do que não há dúvida é que esta nova série de desenhos de Lemos, é mais uma curiosa faceta do seu espírito criador, que excita a curiosidade de que o artista trilha longos e árduos caminhos para chegar a uma plástica mais comunicativa e mais forte de expressão.

Vespeira apresenta uma série de quadros 17 «desenhos», com uma magnífica composição, com uma bem distribuída gama de cores de amarelos, verdes, azuis, brancos, lilases, de uma grande harmonia cromática.

«Pauzinhos que gostam de música» com lindo fundo em amarelo, com azuis muito bem equilibrados.

Os seus óleos n.ºs 34 e 35 «Encontros» e «Luz», são composições de obras que definem um curioso temperamento de artista, um dos nossos mais curiosos artistas modernos.

É agradável ver que Vespeira para além de ser um pintor, é também um homem muito livre das influências de Hartung, dando-nos quadros em que se definem melhor os complicados problemas da cor, renovando problemas cromáticos muito importantes.

CARGALEIRO

Cargaleiro apresenta uma série de azulejos polícolorados, composições não figurativas, que nos parecem mais de estilo de hoje, do que de ceramista. Perde Cargaleiro por vezes o sentido da cor, dando demasiada monotonia cromática às suas peças decorativas...

M. de O.

COMO SE CONCORRE A «MILIONÁRIO 1956»

De 1 de Janeiro a 31 de Maio os nossos leitores podem enviar quantos prognósticos quizerem para o senhoreamento da «Milionário 1956», uma realização de Mário de Menezes Santos, com o patrocínio do nosso jornal.

Para concorrer, é preciso apenas um postal, colando nele um «coupon» dos que o «Diário Popular» tem publicado diariamente. Dizer no postal de que sexo será a primeira criança que nascer no dia 10 de Junho, na Maternidade que em breve indicaremos e que a hora exacta do seu nascimento, (com minutos e segundos). Indicar ainda a idade da mãe da criança. (Isto apenas para o efeito de desempate). Indicar qual o programa radiofónico da companhia de televisão que escolher o seu nome e morada em letra bem legível.

E pronto! Agora é só concorrer e... esperar.

Crerios AS GRANDES ESPERANÇAS OU ELOGIO DA CULTURA ACTUAL E SEUS MÉTODOS

Por JORGE DE SENA

Há, na bibliografia portuguesa, um poema heróico chamado Reino da Estupidez. O poema foi publicado em 1819, e terá sido seu autor um poeta natural do Brasil, Francisco de Melo Franco, que o terá composto em Coimbra, por volta de 1765. Quem disto me informa é o poeta Cabral do Nascimento, no seu excelente e prestimoso volume: Poemas Narrativos Portugueses. Eu nunca li do Reino da Estupidez sendo o que este poeta publica na antologia desse livro. E cheguei recentemente a conclusão definitiva e repousada, de que não é necessário lê-lo para completarmos e aprofundarmos a nossa visão da vida intelectual portuguesa. A estupidez já está ultrapassada — felizes tempos aqueles!

Com efeito, em 170 anos, as coisas mudaram muito. Já não é a Estupidez quem reina. Os seus lugares-tenentes, que, segundo Melo Franco, eram a Inveja, a Raiva, o Fanatismo, a Hipocrisia e a Superstição, abandonaram-nos, mudaram de lugar, sentindo tanto, com o esclarecimento e a libertação dos povos, a causa da Estupidez era uma causa perdida. E aderiram fervorosamente à Inteligência: aos estudos, leituras, debates, subis, apoiam tudo o que seja cultura, interessam-se por tudo o que seja elevada expressão de pensamento e a poesia, a crítica, a ficção e o teatro interessam-lhes a melhor e a mais devotada das atenções. Reina, pois, admirada, incontestada e intangível a Inteligência. De resto, do tempo de Melo Franco até agora, as universidades cresceram e multiplicaram-se, e Coimbra já não é senão o mais velusto templo, arquivo, arcano ou laboratório da inteligência pátria. De provinciana ou cortês que fora sempre a cultura nacional, tendo produzido apenas miseráveis escritas com um Fernão Lopes, um Sá de Miranda, um Bernardim Ribeiro, um Camões, um D. Francisco Manoel de Melo, um António de Sousa, um Bocage, um Garrett, um Heráculano, um Júlio Dinis, um Camilo, um Anselmo, um Oliveira Martins, um Eça de Queirós, e mais recentemente...

«ROMANCE DE UMA ROSA VERDE», por Jaime Salazar Sampaio — 1955.

Jaime Salazar Sampaio é um poeta com dois livros no seu activo: «Um Rodagem» e «Poemas Propostos». O último foi uma obra de grande importância por mostrar de direito, já neste livro o poeta mostrava certa tendência para a expressão em prosa, como se a poesia lhe não bastasse. De facto, não é assim. Há um livro que o autor de «Poemas Propostos» tem coisas a dizer que não cabem ineiramente na construção do verso, por muito que as chamadas liberdades poéticas hoje façam carne viva. Este que nos surge agora com um pequeno livro em prosa, a que deu o título de «Romance de uma Rosa Verde».

Este romance, que, claro está, o é apenas no título, é um livro de quietação interior, já evidente nos poemas, que desta vez se serve de uma prosa linear, com frequentes incursões pelo humorismo fácil, para traduzir, em alegorias que atingem o absurdo, um pensamento difícil de conter em tão apertados limites. Há, pois, nestas curtas 23 páginas, elementos deparar que não pouco concorrem para a sua obscuridade. Daqui resulta uma nitidez no delírio que, tornando alucinado a leitura, não consegue que a exuberância descritiva de sempre lugar a que se desviam as intenções ocultas por detrás das palavras e dos sucessos descritivos.

Jaime Salazar Sampaio tratou com ligeireza um tema terrivelmente sério, qual o das aspirações e frustrações dos humanos do nosso tempo, e através dos símbolos dispersos julgamos desortinar uma breve planificação literária da trágica época que imediatamente antecedeu aquela em que vivemos, cuja tragédia, como na história contada, pode reconhecer...

te, num derradeiro esforço, um Pascoais, um Aquilino, um Pessoa, tudo expressões plinares do mais genuíno provincianismo europeu, essa mesma cultura tornou-se autónoma, criada, crítica, informada e informadora.

(Continua na 15.ª pág.)



«D. Quixote, um dos últimos desenhos de Pablo Picasso»

«SETE ESPIGAS VAZIAS» — Romance de Garibaldi de Andrade. — Lisboa, «Orion», 1955.

Nem sempre as figuras principais de um romance são aquelas que nele desembulam com maior ou menos evidência. Um país, uma província, uma aldeia — e até as objectos quotidianos — podem, como os heróis, tomar o papel de heróis de uma narração qualquer. Não vemos, no «Demónio do Ouro de Camilo», ser o dinheiro o protagonista da novela? E ele que está sempre presente, é ele que comanda o entrelhe, que define as situações. Alguns romances das modernas estrangeiras (em especial os italianos, como Francesco Perri) dão ao ambiente foros de personagens, elevam-no acima das criações, e tudo isto a tal ponto que é a terra, em suma, a figuração mais eminente da narrativa.

Longe estamos já do ruralismo um tanto convencional de Júlio Dinis, onde o meio se não impõe com a fatalidade que hoje nos vemos saltar em muitas obras do género. O livro «Sete Espigas Vazias» parafrasea a esplanada das sete vazias magras da Bíblia — representa, entre nós, especialmente, para salientar o elemento telúrico, roubando talvez as personagens a iniciativa dos seus actos, que ficam desde logo justificados, sem necessidade de se doitar, a elas, com uma psicologia mais rica.

São de contos os volumes anterior-

rio regional concorre extraordinariamente para o enriquecimento da idioma.

Se o romancista e contista Garibaldi de Andrade não possuíse outras qualidades literárias — que as tem e sobrou — bastaria esta de carácter estético para que ninguém lhe negasse a categoria de escritor.

CABRAL DO NASCIMENTO

«ALVORADA» por Manuel Mendes

Manuel Mendes que é espontâneo e vibrátil escritor, acaba de publicar uma história entrecortada: o romance «Alvorada».

Falamos entre outros de um leu — o «Gil Vicente», facilmente identificável — escrito como que ao correr da pena, e impregnado de uma frescura que só consegue quem muito conserva das virtudes juvenis, tão de dentro pinta as reacções dos rapazes, as suas tropelias e falas.

E pena que Manuel Mendes, cujos dotes artísticos são reais, tanto se desdive na forma, que só ganharia com alguns rebuques, tem que isso compromettesse a naturalidade da narração. Mas seja como for não fallam páginas formosas, neste romance bem urdido acerca da adolescência.

REGISTO bibliográfico

«DEZ EXPLORADORES AUAZES», por América Faria — América Faria, jornalista e escritor fecundo, acaba de acrescentar mais uma obra à sua interessante série da «Coleção Dez», que vai já no 25.º volume. Trata-se desta feita, de «Dez Exploradores AUAZES» — como o foram Marco Polo, René LaSalle, o capitão James Cook, Daniel Boone, o dr. Lacerda e Almeida, Henry Stanley, Ernesto Shackleton, Vilhjalmm Stefansson, Maurício Wilson e Byron de Pro rock.

De cada um deles se ocupa América Faria para descrever-lhes, com a sagacidade de reporters, os feitos e traçar-lhes a biografia nas páginas brilhantes do seu livro, que a Livraria Clássica Editora trouxe agora a lume.

Novidade Literária LIÇÕES DE ABISMO Romance de GUSTAVO CORÇÃO Premiado pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura «Um romance capaz de levar a literatura brasileira para um caminho mais largo e mais fecundos. — António Olinto» Edição para Portugal de «SET» A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS — 30\$00 UM LIVRO DA SELEÇÃO SET

LUZ FLORESCENTE Moderníssimos produtos «WESTINGHOUSE» de inigualável qualidade para instalações Industriais, Comerciais e domésticas Representantes exclusivos para Portugal: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

ESTA LISBOA... LOGRADOUROS DE PRÉDIOS QUE EM VEZ DE SEREM AJARDINADOS SE TRANSFORMAM EM SEDES DE FÁBRICAS com casinhotos sem estética...



Éis no que se transformou um dos modernos logradouros da Avenida da Igreja; traças feitas, com casinhotos e fabriquetas...

Algumas das modernas avenidas da parte nova de Lisboa, obedecendo às exigências de urbanização do nosso tempo, foram dotadas, e muito bem, com logradouros gerais destinados aos moradores dos respectivos quarteirões. Está neste caso, por exemplo, a Avenida da Igreja, no Bairro de Alvalade, que possui pequenos logradouros nas traças de cada um dos prédios, os quais, devidamente arranjados e ajardinados, como estaria indicado que a seu tempo se fizesse, não só embelezam o conjunto urbano como também constituíram magníficos locais de repouso e de distração para as crianças.

Acontece, porém, que a excelente ideia dos urbanistas — como tantas outras ideias bem intencionadas — foi, pelo menos num dos logradouros gerais da referida Avenida da Igreja, totalmente desvirtuada. Em vez de locais agradáveis, acolhedores e aprazíveis, os pequenos logradouros de cada um dos edifícios transformaram-se em sérias apatias e fúteis e não tardará muito que acabem por ser anti-higiênicos. E porquê? Porque em vez de ajardinar os logradouros, os ocuparam com a construção de pequenas casinhotos sem estética e sem beleza — uma espécie de «ilhas» comparando as modernas edificações da nova zona de Lisboa.

Mas, como se este mal fosse pouco, foi ainda instalada, há meses, no logradouro do prédio n.º 26 da Rua Marquesa de Alorna, instalando no logradouro geral do quarteirão que o mesmo prédio limita do lado da Avenida da Igreja, uma pequena indústria, que é o tormento dos respectivos moradores. A fábrica em questão produz um ruído estridente e contínuo das 8 às 19 horas, excepto nos domingos e feriados, comandando toda a gente e impossibilitando a permanência das pessoas nas salas das traças do prédio, o trabalho das serviços nas cozinhas. Freqüente de coentes e o labor intelectual que a profissão de alguns dos moradores exige.

NOVO INSPECTOR ADMINISTRATIVO DA P. S. P.

Apresentou-se no Comando Geral da Polícia de Segurança Pública, por ter sido nomeado Inspector Administrativo daquele corpo, o Sr. dr. João Eduardo de Figueiredo tendo como adjunto o sr. capitão António Neves, do Comando da P. S. P. e como promotor de justiça o sr. dr. Antero Cabral, foram proferidas as seguintes sentenças:

Victória dos Anjos, por venda, em Sintra, de leite a que adicionou açúcar, 5.000\$00 e 60 dias de cadeia; Manuel Rodrigues Lourenço, de Oliveira de Azevedo, por posse de massa para pão em deficientes condições de preparo e higiene, 4.000\$00; Joséfa Carquejal, de Viana do Castelo, por venda de carne imprópria para consumo, 6.000\$00; Dias, Menezes, Limitada do Porto, por servir pão em mau estado, 4.000\$00; José de Magalhães, de Patente, por ter a venda no talho de leite adulterado, 6.000\$00 e 30 dias de prisão; Fonseca, Alves & Costa de Lisboa, por massa para pão em deficientes condições, 7.000\$00; Idalina Mendes Inácio, de Lisboa, por venda de leite adulterado, 5.500\$00 e 28 dias de prisão.

D. Altino Santana Ribeiro

O sr. D. Altino Santana Ribeiro, natural de Goa e bispo de São da Bandeira, de regresso de Roma, onde foi recebido por Pio XII, em audiência particular, encontra-se em Lisboa, como já noticiámos, a caminho da sua diocese e celebra amanhã, às 10 horas, uma missa no altar de S. Francisco Xavier da igreja de S. Domingos, por intenção dos portugueses da Índia, residentes na metrópole.

AMPARO BAPTISTA

Por notícias chegadas a Lisboa, sabemos encontrar-se felizmente o livre de prisão o jornalista João do Amparo Baptista, nosso prezado correspondente em Moçambique, o qual, como noticiámos, foi vítima de um acidente de viação, quando se dirigia, nas vésperas do Natal, de Lourenço Marques para Zavala.

Formulamos votos pelo rápido restabelecimento do nosso estimado camarada, que se encontra ainda internado no Hospital Militar Bombarbada, de Lourenço Marques.

NOTÍCIAS DO CAPITAL E PROVÍNCIA UM NOVO DECRETO REGULA AS IMPORTAÇÕES DE ANGOLA e mantêm o registo prévio

Foi publicado no «Diário do Governo» um decreto do Ministério do Ultramar que regula as importações da província ultramarina de Angola, seja qual for a sua proveniência mantendo em vigor as normas de registo prévio de comércio exterior aplicadas ao Ultramar pelo decreto-lei n.º 36.827, de 12 de Abril de 1948.

No relatório que precede o articulado, lê-se: «As medidas de urgência tomadas pelo Ministério do Ultramar e pelo Governo Geral de Angola para combater a deficiência de cambiais verificada naquela província, nos meados do ano transacto e ao acordo celebrado entre a segunda entidade e o Banco de Angola, pelo qual este abriu uma conta de antecipação de transferência, destinadas principalmente a liquidar encargos do Plano de Fomento, cujo saldo negativo poderá atingir 600.000 contos e o seu encerramento efectuado em 31 de Dezembro de 1955, dá a pista para termo da presente fase daquele Plano.

Se as disponibilidades do Fundo Cambial de Angola, durante estes três meses, ao contrário do que se esperava, não cobrirem aquele saldo, o Governo Central facilitará à Província de Angola a operação de crédito que se tornar necessária.

Um dos pressupostos deste diploma destina-se a fazer regressar o regime de rateio as importações que Angola faz do estrangeiro e que estavam, desde 1948, sujeitas exclusivamente às normas de registo prévio. Outra disposição modifica parcialmente o critério de rateio instituído pelo art. 17 do decreto n.º 19.773, visto terem-se alterado as condições económicas e sociais, havendo, por exemplo, que contar hoje com compromissos em concessão de divisas, assumidos em acordos internacionais.

Igualmente se estabelece que, em determinadas circunstâncias, o saldo da conta do Fundo Cambial onde se inscrevem as receitas provenientes das actividades particulares, a chamada conta B) sirva para sustentar encargos oficiais, isto é, transite para a chamada conta A).

Não se procede, apesar de tudo, ao salutar ainda o relatório — a unificação das contas, como já tem sido preconizado, porque se deseja dar às actividades particulares garantia de que a actividade pública só em termos razoáveis absorverá as coberturas disponíveis, mantendo-se, ainda, uma nova constituição do Conselho de Câmbios de Angola, por serem ainda importantes organismos de coordenação e associação económica.

O ALENTEJO SOB UMA VAGA DE FRIO

EVORA, 4 — Toda a província do Alentejo está a ser assolada por intensa vaga de frio, invulgar nesta região, onde se registam temperaturas abaixo de zero.

Centros de Energia Nuclear

Seguiram hoje para Inglaterra, por via aérea, os srs. eng. Henrique Moreira, Fernando Vieira, Carlos Braga e Lúcio Galvão, dos Serviços Portuários de Lisboa, que vão fazer estágios de três a seis meses nos centros congêneres da Grã-Bretanha.

NOGUEIRA-LIG, LDA. — CABELEIREIROS

PARTICIPAM A ENTRADA PARA A SOCIEDADE DOS NOVOS SÓCIOS

FILIFE, seu antigo colaborador, e **JOAQU. MARTINS** (Ajudante M. Luiza) ex-empregados de «Monteiro da Estrela» e a colaboração de **VASCO**

TENDO CONTRATADO OS SERVIÇOS DOS CONHECIDOS

MANUEL «visagista-massagista», e **MARIA JOSÉ** «manicure»

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º — TELEFONES 28465-28064

ABASTECIMENTO PÚBLICO VAI SER JULGADO

UM TALHANTE ACUSADO DE VENDER CARNE DE ANIMAIS MORTOS POR DOENÇA

Continua a mostrar-se eficiente a acção do Tribunal Colectivo dos Gêneros Alimentícios, por onde passam anualmente milhares de processos referentes a indivíduos que não hesitam em lançar para o mercado artigos alimentares em estado que só pode causar doenças, algumas graves e de consequências irreparáveis.

No último ano entraram ali 2.835 processos, muitos dos quais foram julgados, e muitos outros transitaram para o ano corrente, sendo já incluídos nas atas das sessões de julgamento. Há a notar que mais de 80 por cento dos delinquentes pagam voluntariamente as multas que lhes são aplicadas, evitando assim os julgamentos e o facto de se tornar pública a sua censurável actividade.

Para o próximo dia 9, está marcado o julgamento do talhante de Souza, Aires Francisco, sobre quem pesa a acusação de vender a venda de carne de abatecimento carne de vaca imprópria para consumo; alguma de animais abatidos, mas atacados de doenças; outra de um animal que fora abatido, mas ainda outras espécies apunhadas no mercado para onde já tinham sido lançadas. Segundo o despacho da sentença, a prova é o facto de que se não foi esclarecido, o delincente fica incurso na pena de 180 dias de prisão, não remissível, e pesada multa.

Outro processo para julgamento diz respeito a António Pedro Coelho, de Sintra. Este indivíduo é acusado de ter vendido vinho por preços inferiores ao estabelecido. Não se trata, evidentemente, de um caso de especulação, mas de infracção às normas legais estabelecidas de atear disposições em vigor.

De Condeixa-a-Nova, veio também para julgamento no mesmo Tribunal um processo relativo a António Roque Vicente, por ter a venda carne de porco imprópria para o consumo público.

Também serão julgados, numa das próximas audiências, João dos Santos Casado e Manuel do Nascimento Pires, ambos de Mirandela, arguidos de terem vendido para consumo público carne de um boi atacado de doença.

«AO SERVIÇO DA IGREJA E DE PORTUGAL»

por D. Fernando Cento

Do Nuncio da Santa Sé em Lisboa, D. Fernando Cento, que tanto admiramos e respeitamos, foi publicado um livro de grande interesse, «Ao Serviço da Igreja e de Portugal», que trata da actual situação da Igreja em Portugal, da sua actividade, da sua vida e da sua obra.

O livro é dividido em duas partes: a primeira, «Ao Serviço da Igreja», e a segunda, «Ao Serviço de Portugal». Na primeira parte, o autor trata da situação da Igreja em Portugal, da sua actividade, da sua vida e da sua obra. Na segunda parte, trata da situação da Igreja em Portugal, da sua actividade, da sua vida e da sua obra.

VICE-ALMIRANTE ORTINS DE BETENCOURT

O sr. James C. H. Bonbright, Embaixador dos Estados Unidos em Portugal entregou hoje, no decurso de uma cerimónia realizada na sua residência, as insígnias de «Chief Commander» — o mais alto dos quatro graus — da Legião de Mérito dos Estados Unidos ao vice-almirante da Marinha de Guerra portuguesa, Ortins de Betencourt.

O Embaixador dos Estados Unidos deu uma citação que acompanha as insígnias, a qual, assinada pelo Secretário da Defesa dos Estados Unidos, Charles E. Wilson, exalta as altas qualidades militares de comando do vice-almirante Ortins de Betencourt, demonstradas durante o seu desempenho do cargo de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Portuguesas.

Assim, em cerimónia, entre outras personalidades srs. Ministros da Defesa, coronel Santos Costa, e da Marinha, almirante Américo Tomás; o sr. general Botelho Moniz, chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas Portuguesas; pessoal da Embaixada e outros oficiais,

AVIAÇÃO COMERCIAL

Aviões a jacto para as carreiras americanas

BURBANK (Califórnia), 4 — Em Miami, o presidente da «National Airlines» Ed Egan, anunciou a encomenda de 20 aviões Lockheed «Blanca» (acionados a jacto), para as carreiras daquela Companhia. A encomenda eleva-se a 46 milhões de dólares. A entrega dos primeiros aviões, começa a ser feita em Abril de 1956.

CAUSA GRANDES PREOCUPAÇÕES A IMPRENSA MUNDIAL A SITUAÇÃO CRIADA EM FRANÇA PELAS ELEIÇÕES

PARIS 4 — A composição da nova Assembleia Nacional francesa, e, portanto, o do Governo eventual, preocupa todos os comentaristas da imprensa, pensando os da direita, e do centro que os dois blocos sem contar os comunistas, deverão chegar a um acordo.

«O Parisien Libéré» (independente) escreve:

«O problema geral que a nova Assembleia se anuncia mais ingovernável ainda de que as anteriores... Não será possível constituir uma maioria sem incluir os socialistas.

Pergunta a seguir qual será a atitude dos poujadistas e inquire: «A U. D. C. A. evoluiu rapidamente, e embora conservando um carácter profissional, esforçou-se por polarizar todos os descontentamentos. A agregação da União Francesa favoreceu a sua propagação. Com habilidade, pôde sobre a sua acção política um carácter «nacionalista» muito acentuado, que explica, em parte, o êxito que conseguiu em detrimento dos moderados.»

«Nova Orque» 4 — Todos os diários americanos dedicam artigos de fundo às eleições francesas.

«O Herald Tribune» verifica que a maioria do povo francês se pronunciou pelos Partidos que representam os comunistas e os poujadistas. E escreve: «Infelizmente, esta maioria não se unifica. Os seus dois chefes principais, Faure e Mendès-France, acham-se separados por camargas divergências pessoais e políticas. E a França poderia vir a ficar muito difícil se estes dois grupos do centro, que contaram uns 65 por cento dos sufrágios, não conseguissem organizar uma coligação estável, subordinando assim as suas desinteligências ao interesse nacional.»

«O New York Times» afirma que a França se viu numa situação quando afirma: «Já não se trata de uma combinação Guy Mollet, de uma combinação Mendes-France, de uma combinação Edgar Faure, de uma combinação Bidault ou Pinay, mas de uma combinação de todos os clausivos.» A distribuição dos mandatos na Assembleia prova que nenhuma dessas alianças é viável. Só há e só haverá uma maioria: a de União. Já não se trata de combinar ou de excluir, mas de permitir imediatamente a criação de um Governo francês de salvação pública.

Por sua vez, o «Combat» (independente de esquerda) cre que agora, «todos os espanhóis da campanha eleitoral perderam o sentido. As intenções sofrem de esterilidade, os projectos abortaram. Há que rever tudo outra vez. Aponta o jornalista deste jornal o espírito geral dos conjurados da dissolução: a sua confiança excessiva num escurinho iníquo e absurdo e, ao mesmo tempo, o erro de terem menosprezado o profundo descontentamento dos franceses...»

«Seria preciso que uma equipa de homens novos aplicasse uma política nova» — diz o «Franc-Tireur»

Sublinha o «Franc-Tireur» (socialista federalista) que a nova Assembleia é ingovernável, porque «nem a Frente Republicana (160 mandatos) de comprometer definitivamente as probabilidades do regime democrático, seria preciso que uma equipa de homens novos aplicasse uma política nova».

Para o «Populaire» (órgão da S. F. I. O.), os «graves venenos» são Edgar Faure e a sua maioria. Manifesta-se uma forte corrente de esquerda de que os socialistas beneficiam grandemente e, também, os seus aliados da Frente Republicana.

Quando ao Governo se pergunta, Guy Mollet, escreve: «Para nós, o problema limita-se a uma questão simples: quem é capaz de se declarar de acordo conosco quanto ao programa mínimo que defendemos perante o país?»

«Depois desta «severa derrota» da maioria cessante, escreve o «Express» (radical de tendência Mendès-France), deitou de haver Governo da direita possível, Um Governo assente em novas negociações levaria à queda das instituições republicanas. A verdadeira oportunidade de recuperação e de salvação parece ser exactamente o contrário: recusa de compromissos e aplicação brutal de um programa claro e rápido... Só na véspera da primeira reunião do novo Parlamento revelará a Frente Republicana o seu plano de acção.» — (F. P.)

«Não é de temer uma «Frente Popular com os comunistas» — diz o «New York Times»

NOVA ORQUE, 4 — Todos os diários americanos dedicam artigos de fundo às eleições francesas.

«O Herald Tribune» verifica que a maioria do povo francês se pronunciou pelos Partidos que representam os comunistas e os poujadistas. E escreve: «Infelizmente, esta maioria não se unifica. Os seus dois chefes principais, Faure e Mendès-France, acham-se separados por camargas divergências pessoais e políticas. E a França poderia vir a ficar muito difícil se estes dois grupos do centro, que contaram uns 65 por cento dos sufrágios, não conseguissem organizar uma coligação estável, subordinando assim as suas desinteligências ao interesse nacional.»

«O New York Times» afirma que a França se viu numa situação quando afirma: «Já não se trata de uma combinação Guy Mollet, de uma combinação Mendes-France, de uma combinação Edgar Faure, de uma combinação Bidault ou Pinay, mas de uma combinação de todos os clausivos.» A distribuição dos mandatos na Assembleia prova que nenhuma dessas alianças é viável. Só há e só haverá uma maioria: a de União. Já não se trata de combinar ou de excluir, mas de permitir imediatamente a criação de um Governo francês de salvação pública.

Por sua vez, o «Combat» (independente de esquerda) cre que agora, «todos os espanhóis da campanha eleitoral perderam o sentido. As intenções sofrem de esterilidade, os projectos abortaram. Há que rever tudo outra vez. Aponta o jornalista deste jornal o espírito geral dos conjurados da dissolução: a sua confiança excessiva num escurinho iníquo e absurdo e, ao mesmo tempo, o erro de terem menosprezado o profundo descontentamento dos franceses...»

«Seria preciso que uma equipa de homens novos aplicasse uma política nova» — diz o «Franc-Tireur»

«Talvez a França precisasse deste choque»

«As verdadeiras qualidades do carácter francês vão ser postas à prova como nunca o foram desde a ocupação alemã de 1940-44», prossegue o editorialista do «New York Times». Deve surgir uma nova «Resistência» das fileiras dos homens e das mulheres que estão prontos a salvar as suas vidas pessoais e salvar um grande país desde a Idade Média... As eleições provocaram um choque. Talvez a França precisasse deste choque para se compensar do desregamento do seu sistema político.» — (F. P.)

«Daily Telegraph» preconiza um entendimento entre Faure e Mendès-France

LONDRES, 4 — Toda a imprensa desta cidade comenta largamente os resultados das eleições em França... «O francoamento desanimador, notam os «Daily Telegraphs», que mais de dez milhões de franceses, aborrecidos com o sistema parlamentar, têm nam vorado nos poujadistas de positivo. E pergunta-se: Faure e Mendès-France e os seus partidários terão, suficiente noção das realidades para acabarem com os seus desastrosos? Se este remédio estiver fora de prazo, haverá de ser tomado para acalmar a proposta de Paul Reynaud preconizando a aprovação pela nova Assembleia de uma reforma eleitoral e a seguir a dissolução desta Assembleia e novas eleições.»

«O Daily Mail» faz um paralelo entre a «sacção» fenomenal de Poujade e os primeiros passos políticos do «modesto pintor de tabuletas austríacas». E diz: «Convém tomar Poujade a sério. A princípio, Hitler era objecto de piadas dos redactores mas chegou o dia em que o Mundo se viu obrigado a tomá-lo muito a sério...»

O liberal «News Chronicle» cre que o êxito dos poujadistas deve ser

«O DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO «PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP»

«O DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO «PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP»

«O DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO «PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP»

«O DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO «PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP»

O EGÍPTO NÃO ACEITA UMA DAS CLÁUSULAS DO CONTRATO COM OS ESTADOS UNIDOS PARA A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM ASSUAN

WASHINGTON, 4 — Segundo se afirma no Departamento de Estado, o Egípto não responde ainda, oficialmente, ao oferecimento de auxílio financeiro para a construção da barragem de Assuan, formulado com o mesmo efeito, há uns 15 dias, pelo Banco Mundial, pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha.

Sublinha-se, nos meios competentes, que as dificuldades encontradas pelo Ministro das Finanças egípcio, quando esteve há um mês em Washington, subsistem ainda.

O Governo americano chamou a Washington, para consultas, o seu Embaixador no Cairo, Henry Byroard, que deve chegar, hoje ou amanhã, à capital americana. Estas dificuldades são as seguintes: o oferecimento de auxílio, formulado pelo Banco Mundial e pelos Governos britânico e americano, compreende duas condições que, segundo afirmam as autoridades do Cairo, virão a limitar, durante os meses e anos futuros, a liberdade de acção do Egípto, e mesmo a sua soberania. A primeira destas condições é a concessão, pelo Egípto, àquele banco, de fiscalizar as finanças públicas egípcias, a fim de se assegurar da boa execução do contrato pelo país e evitar toda e qualquer inflação e de colocar o país em medida de reembolsar a parte emprestada.

Com efeito, os 60 milhões de dólares a que monta o auxílio financeiro previsto, 200 milhões representariam o empréstimo, do banco, feito a longo prazo. Uma outra condição é a entrega dos contratos de construção da barragem. O oferecimento prevê que estes contratos serão adjudicados numa base, ao mesmo tempo, internacional e de concorrência. O Egípto protesta, «negocia», contra esta cláusula pois deseja passar os contratos, directamente para o Conselho Anglo-Franco-Alémante, que já fez os trabalhos preliminares da construção da barragem e procede à construção em condições financeiras, favoráveis para o Egípto. Nos meios competentes americanos cre-se que estas dificuldades poderão vir a ser resolvidas e que se poderá chegar a um acordo com o Egípto... — (F. P.)

A AMÉRICA VA GASTAR MAIS DE 28 MILHÕES DE DÓLARES PARA CONSTRUIR UM PROJECTO INTERCONTINENTAL capaz de transportar a bomba H

WASHINGTON, 4 — Os Estados Unidos vão apressar as pesquisas com a «última arma», o projecto balístico intercontinental de propulsão foguete transportando uma bomba de hidrogénio e com um raio de acção de 8 mil quilómetros, durante o ano que começou.

O Presidente Eisenhower ordenou a expansão e reorganização dos projectos balísticos, em Dezembro do ano passado, depois das altas autoridades da defesa em Washington terem estudado um relatório segundo o qual a Rússia possui já uma arma com um raio de acção de 800 quilómetros.

Se esse relatório é exacto, a Rússia já deve possuir um arma significativamente no campo do desenvolvimento dos foguetes visto que o único projecto americano de bombas de hidrogénio, o «Atlas», está em fase de testes.

O Presidente Eisenhower ordenou a expansão e reorganização dos projectos balísticos, em Dezembro do ano passado, depois das altas autoridades da defesa em Washington terem estudado um relatório segundo o qual a Rússia possui já uma arma com um raio de acção de 800 quilómetros.

Se esse relatório é exacto, a Rússia já deve possuir um arma significativamente no campo do desenvolvimento dos foguetes visto que o único projecto americano de bombas de hidrogénio, o «Atlas», está em fase de testes.

O Presidente Eisenhower ordenou a expansão e reorganização dos projectos balísticos, em Dezembro do ano passado, depois das altas autoridades da defesa em Washington terem estudado um relatório segundo o qual a Rússia possui já uma arma com um raio de acção de 800 quilómetros.

Se esse relatório é exacto, a Rússia já deve possuir um arma significativamente no campo do desenvolvimento dos foguetes visto que o único projecto americano de bombas de hidrogénio, o «Atlas», está em fase de testes.

CURSOS DE APERFEIÇAMENTO PROFSSIONAL

É amanhã, dia 5, que se inauguram as aulas dos cursos do CENTRO TÉCNICO PROFSSIONAL, pela manhã, o Sr. T. P. inicia em Portugal pela primeira vez os trabalhos preliminares da construção da barragem e procede à construção em condições financeiras, favoráveis para o Egípto. Nos meios competentes americanos cre-se que estas dificuldades poderão vir a ser resolvidas e que se poderá chegar a um acordo com o Egípto... — (F. P.)

SEVERAS CRÍTICAS À ACÇÃO DE EDEN

LONDRES, 4 — O «Daily Sketch», jornal popular das direitas, diz hoje que os membros do Partido Conservador eram de opinião que «Sir» Anthony Eden devia «resolver-se a governar» ou deixar o cargo de Primeiro-Ministro britânico.

Um artigo na primeira página do comentador político do jornal, Candidus, diz que «Sir» Anthony Eden está agora «no meio da maior crise da sua vida política». Está a ser atacado por todos os lados — esquerda, centro e direita. A confusão dos armamentos para o Egípto provocou uma barragem da imprensa das esquerdas. «Isto já era de esperar», visto os socialistas tirarem a maior vantagem de todos os erros crassos — diz o articulista — mas a ala direita está também a atacar violentamente o Primeiro-Ministro. Comentadores influentes, que normalmente apoiam a causa conservadora, surgiram com críticas tão fortes como as de Sir Anthony Eden.

O jornal acrescenta que, se «Sir» Anthony Eden não enfrentar o problema da inflação, poderá perder o resultado da corrida russo-americana na procura da superioridade.

A parte a anunciada nova arma americana, todos os projectos balísticos americanos, com um raio de acção relativamente pequeno.

«Os Estados Unidos possuem numerosos outros projectos dirigidos e provavelmente têm um razoável avanço nos projectos de pequeno raio de acção. Essas armas, algumas não dirigidas, outras dirigidas, incluem o «corporal» do Exército, com um raio de acção de 30 quilómetros e o foguetão anti-aéreo «Nike» com 50 quilómetros, de raio de acção, assim como outros projectos de bombardeamento de terra para terra de pequeno raio de acção. Os projectos anti-aéreos da Marinha e os bombardeiros sem piloto; e os foguetões de ar, para ar, das forças aéreas.» — (R.)

ALVIAM A TOSSE RAPIDAMENTE!

... porque contém ingredientes medicinais comprovados de Vick VapoRub, o remédio mundialmente famoso contra as constipações e tosse. Experimente hoje a tosse! Experimente hoje!

PASTILHAS VICK PARA A TOSSE

ALVIAM A TOSSE RAPIDAMENTE!

ALVIAM A TOSSE RAPIDAMENTE!

NOSSA HISTÓRIA
ULTRAMARINA
E OS SELOS POSTAIS

«O ARCO DOS VICE-REIS» — Muito doente, próximo do fim, Camões escreve a um amigo a carta triste: «Acabarei a vida e a vida todos que hão tido afeição à minha Pátria que não me contentei de morrer nela, mas com ela. Quando acaba (10 de Junho de 1580), as tropas do duque de Alba desfilam perante o castel espagnol no campo de Cantanhada e principiam a marcha para a invasão do País. Um fantasma na História governa por um mês. Depois desce as fregues e cerra-se por tempo demasiado a noite escura de Portugal. Tinta e seis versos é editado o poema de Camões durante a usurpação intolerável. Vem das suas páginas a luz da esperança e a certeza do futuro. Em Goa morrera há muito aquele velho soldado das campanhas do Terribil e do qual se fala nos contos, desce o espírito do justo da sepultura de Albuquerque e clamar: — «Oh grande capitão Alentejano, que se perde o tu ganhaste!... Em 1599, sob a dominação Filipina, os Portugueses de Goa para comemorar o primeiro centenario do descobrimento do caminho maritimo para a Índia, construíram em grande, no cal da cidade, junto a porta de Ribandar e do lado da Fortaleza, o Arco dos Vice-Reis, com suas duas estatuas de pedra: a de Santa Catarina, «Senhora e Princesa desta nossa famosa cidade de Goa», e a de Vasco da Gama.

Diogo do Couto, então Guarda-Mor da Torre do Tombo do Estado da Índia, diria ao contemplar esta obra: — «Já nos não podemos arrear de coisa alguma, pois temos sob os olhos a mais linda cidade dos retratos de dois varões famosos a quem todos temos tanto respeito que em sua defesa perderemos os olhos: um do grande Albuquerque sobre o muro da Misericórdia, e este deste valoroso Gama sobre entouro em que hoje se aloca, com o que podemos esperar que esta nossa cidade e todo o mais Estado torne muito cedo á sua antiga grandeza e prosperidade.

(Conclusão da «Pequena Crónica da Índia», edição especial do Ministério do Ultramar, da autoria do distinto jornalista Luis Teixeira e que temos vindo a transcrever).

Noticiário

A empresa cinematográfica «Águia Filmes, Lda» tem em preparação um filme cultural de grande interesse, denominado «História do Selo», destinado, a ser oferecido á Campanha Nacional de Educação de Adultos.

O argumento deste filme é da autoria de Armando de Aragão e de Henrique Mantero, sendo dirigido pelo primeiro e pelo técnico cinematográfico Luis Miranda, com interpretação de Carlos Barão. A locução é escrita pelo dr. Armando de Carvalho e realizada pelo locutor da Emissora Nacional e nosso prezado camarada D. João da Camara.

★ De 7 a 15 de Julho realizou-se a Exposição Internacional Filatélica «Finlândia-56», para comemorar o centenario do primeiro selo finlandês. Esta exposição terá o patrocínio da Federação Internacional de Filatélicas.

A Comissão Organizadora convidou Henrique Mantero, conhecido técnico filatélico, para seu Comissário em Portugal. Todos os pedidos de informações ou inscrições hão de ser remediados para a Rua 1.º de Dezembro, n.º 101, 4.º — Lisboa.

A esta exposição, poderão encontrar, entre outras, as seguintes colecções: de selos, de interiores, de ematios, de raridades, de ematios locais, de obliterações, de marcas postais e profiláticas, de correio aéreo, e temáticas.

★ Acaba de aparecer mais um selo comemorativo do centenario do selo. Trata-se do 1/2 d. verde, emitido em 17 de Outubro passado, que comemora o centenario do primeiro selo da Austrália do Sul.

Das emissões comemorativas, daquelle tema previstas para este anno falta ainda a de Ceilão, de que não temos qualquer noticia por enquanto.

Para o anno de 1956 estão previstas as seguintes emissões: Alemanha (Mecklembourg-Schwerin), Argentina (Continua na 14.ª página)

CALOR
“His Master’s Voice,”
apresenta o mais perfeito radiador, o **CAVENDISH** que faz o aquecimento de uma sala pela correcta circulação do ar quente



VEJA-O EM EXPOSIÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

FOI POSTA EM CIRCULAÇÃO A SÉRIE A/9 DA CARTA UNIVERSAL

- PATROCINADA PELAS SEGUINTE FIRMAS:**
- AGENCIA COMERCIAL — R. da Boavista, 76, 1.º — Lisboa
 - BAZAR DO LAGARTO — R. Pascoal de Melo, 66-A — Lisboa
 - C. A. CARDOSO & C.ª — R. da Vitoria, 73, 1.º — Lisboa
 - CASA IMACULADA CONCEIÇÃO — R. do Loureiro, 73-74 — Porto
 - CUTELARIA POLYCARPO — R. S. Nicolau, 19-31 — Lisboa
 - FABRICA SANTA CLARA — Av. 24 de Julho, 40 — Lisboa
 - GIL OCULISTA — R. da Prata, 138-140 — Lisboa
 - J. A. DA COSTA PINA — R. do Alecrim, 69 — Lisboa
 - LABORATORIO DA FARMACIA AMATUS LUSITANUS — R. da Misericórdia, 36, 3.º E — Lisboa
 - MAQUINAS REGISTRADORAS E DE ESCRITÓRIO, LD.ª — R. Serpa Pinto, 18-A — Lisboa
 - MIRRELLS BAPTISTA & C.ª, LD.ª — R. Justino Teixeira, 701 — Porto
 - OLIVA — S. João da Madeira
 - PINTO MAIA, LD.ª — R. da Madalena, 206, 1.º — Lisboa
 - SIMCA PORTUGUESA — R. de Londres, 7-A — Lisboa
 - SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES — E. Duque da Terceira, 4 — Lisboa
 - SOCIEDADE ELECTRICA SAGRES, LD.ª — R. Francisco Metrass, 6-B Lisboa
 - SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS — R. da Industria, 52 — Lisboa
 - SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS — R. da Madalena, 36 — Lisboa

LOCAIS DE VENDA DAS «CARTAS UNIVERSAIS»

- Park Royal, R. Aurea — Bazar do Lagarto, R. Pascoal de Melo — Casa Ferreira, R. da Rosa — Tabacaria Universal, Av. Luis Bivar — Tabacaria Treze, Restauradores — Tabacaria Canasia, P. de Londres — O Mundo dos Seus Filhos, Alvalade — Tabacaria Barros, R. do Arsenal — Havanera de Santos, R. de Santos-o-Velho — Tabacaria Fidalgo & Herdeiros, R. do Comercio — Tabacaria do Café Chiado, E. Garrett — Tabacaria Montes Claros, Calçada da Ajuda — Sr. Pedro Alvares Cabral — Tabacaria Olimpica, R. da Misericórdia — Tabacaria Astoria, Av. Duque de Avila — ALMADA: Tabacaria Tejo

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Engodara;inhos (inf.). 2 — Aquelas; conceda. 3 — Igual (farm.); péla; prep. 4 — Letra grega; época. 5 — Aqueles; filtrar. 6 — Coroa; terra do sul de Portugal. 7 — Verdadeiro; dormir (inf.). 8 — Graça (fig.); nota mus. 9 — Pron. pess. 10 — Instrum. art. ant. 10 — Nota mus. ant. rum. 11 — Aparecia; lancar.

VERTICAIS: 1 — Erguera; camilhões. 2 — Camilhões; prep. e art.; nome de letra. 3 — Aquil; verbal; letra grega. 4 — Aquilias; génio (fig.). 5 — Nome de letra; pron. pess. 6 — Verne; abundante. 7 — Pron. pess.; all. 8 — Animal doméstico; nota mus. 9 — Distar; residio; clima. 10 — Cont. prep. e art.; pron. reflexo. 11 — Adicionar; apellido.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Dona; rumo. 2 — Sol; una. 3 — Es; má; mi; al. 4 — Temer; acaso. 5 — Aros; asas. 7 — Sara; aram. 8 — Amimo; eleve. 9 — Má; es; al; ou. 10 — Rás; sai. 11 — Bela; arão.

VERTICAIS: 1 — Meta; sama. 2

FOLHETIM DO «DIÁRIO POPULAR» N.º 38

Diariamente
Magrau

GRANDE ROMANCE POLICIAL
POR WILKIE COLLINS
TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

«Aquele descoberta excitou-me de tal modo que me fui postar a arranjar de firma a aparecer o mais bonita possível e, decidida a falar-lhe, a tentar conseguir mais uma vez que olhasse para mim ou me favorecesse com uma palavra de simpatia, dirigindo-me a biblioteca onde sabia que se encontrava escrevendo.

«Enfrei na biblioteca a pretexio de lhe entregar um dos seus aneis que acim ter encontrado perdido, mas o olhar frio que então me lançou, a maneira desinte:çada como agradeceu ter-lhe devolvido o anel, gelou-me o sangue nas veias. E essa iniferença feriu-me de tal forma que lhe disse: «Este desaparecimento do diamante é muito estranho, senhor, ao que respondeu: «E' sim! A sua resposta irritou-me, e conveniencia como estava de que fora o senhor quem furtara o diamante e o escondera, tornei-me ousada e acrescentei: «Eles nunca encontrarão o diamante, pois não, senhor? Nunca descobriu quem o furtou, assigno-ros-lhe». E sorri no dizer isto, e mo que prometendo-lhe que estava a par do seu segredo e nunca o revelaria.

«Nessa altura, o senhor ergueu a cabeça e pareceu interessado em esclarecer o sentido das minhas palavras mas o aparecimento de Bette- redge privou-me da melhor oportunidade que me podia ter para procurar conquistá-lo para mim.

«Ao sair da biblioteca eram horas de almoço. E eu ainda não comprara o tecido para confeccionar um novo vestido. E os meus olhos, e quando todos supunham que eu me encontrava no meu quarto, repousando, se eu a caminho de Frizinghall.

«Vulsi da cidade com o tecido e passei a noite a fazer o roupaço, agradecendo a Deus terem-me enviado costura no Reformatorio.

«Na manhã de quinta-feira, pouco antes do inspector Cuff ter chegado, havia-me se o quarto em novo roupaço. E nem sequer havia o prigo de eu ser nouo pois toda a sua roupa o era; creio que a havia comprado dias antes, ao chegar de estrangeiro.

«Cheguei o inspector Cuff e, embora por outras vias, a conclusão que tirei dos factos coincidia com a minha.

«Entei ainda outra vez falar o cargo mas o senhor passou por mim sem sequer me cumprimentar.

«Eu sabia que tinha o seu futuro nas minhas mãos mas tinha um tal medo que se zangasse comigo se descobrisse que eu estava a par do seu segredo que nem ousei fazer uso de que sabia.

«Temores e ansiedades passaram a assaltar-me. O inspector Cuff levantou já uma parte do véu do mysterio e o problema de saber onde havia de esconder o roupaço manchado de tinta tornou-se para mim um supplicio constante.

«Por fim, á falta de melhor, resolvei vestir o roupaço que assim se achava oculto com a minha roupa exterior.

«O seu segredo estava bem guardado.

«A unica prova da sua culpabilidade, o roupaço manchado de tinta, trazia-a eu comigo e muito difficilmente o encontrariam. Nem sequer o senhor sabia de tal! Só eu o sabia!

«Neste momento, interrompí a leitura da carta para olhar para Bette- redge.

«Tenho de voltar a Londres para trocar impressões com o sr. Cuff e disse eu. Se ele não puder ajudar-me.

Bette- redge olhou para mim com ansiedade.

«...e se o Inspector Cuff não quiser abandonar a sua casa para reconhecer as investigações.

«Não o fará, senhor — asseverou Bette- redge.

«Nesse caso, não sei a que porta hei-de bater. Não conheço ninguém que me possa ajudar nesta emergência. E eu preciso de desin- dar este mysterio. Apesar de todas as provas accumuladas contra mim, tenho a certeza de que não furteti o diamante. Eu não sei onde o está Bette- redge! Juro-lhe que não sei! E' de enoiocecer!

«E' esse momento, alguém bateu á porta.

sonhadores e escuros, levou a mão á cabeça, coberta de cabelos prumatu- rancos e grisalhos, numa gesto de distraida saudade, e disse, origindo- se ao mordomo: — Desculpe. Não sabia que estava acompanhada.

Tirou do bolso uma folha de papel e entregou-a ao velho, acrescentando: — E' a lista para a próxima semana.

«Vou-lhe a lançar-me um olhar distraído e sei do quarto tão silenciosamente e como entrara.

«Quem é? — perguntou.

«Foi o assistente do dr. Candy — respondeu Bette- redge. — A propósito: o pobre homem nunca mais se recompos dos efeitos da chuvada que apañou ao regressar a casa no dia dos anos de «Miss Rachel. Está bem de saúde mas a febre fez-lhe perder a memória e teve de abandonar a clinica. Todo o trabalho caiu sobre o seu assistente. Verdade seja que só os pobres recuem os seus serviços. Aqueles olhos não inspiram confiança. Parece que anda sempre La Lua.

«Você parece não gosar muito dele, Bette- redge?

«Ninguém gosta, sr. Franklin.

«Porque?

«Por causa do seu aspecto estranho, principalmente. E muito re- lido não fala e ninguém e não se lhe conhecem amigos. Como quer que um homem destes seja esta- rado?

«Sim, é natural! Posso saber que papel é esse que ele lhe entregou?

«E' a lista dos doentes que precisam de generos, abafos e medicamentos. «Lacy» Verinder haba o habito de não falar os poderes na doença e de há muitos anos, que o medico me entrega, no principio da semana, uma relação dos mais necessitados. Depois da morte de sua filha, «Miss Rachel conservou a tradi- ção.

«Como se chama o medico? — perguntou.

«Até o nome é estranho, como não podia deixar de ser. Chama-se Jennings, Ezra Jennings.

CAPITULO QUINTO

A carta

«Fimda essa interrupção, prossegui a leitura da carta de Rosanna Spearman.

Rezeva assim:

«Levada pelas suspeitas de que a descoberta na casa de uma peça de roupa manchada de tinta o porta na lista do gatinho, o Inspector Cuff pediu a breve trecho que lhe fosse apresentado o livro da lavanderia.

«Fui eu quem lhe levei.

«Eu tinha a certeza de que ele me reconheceria pois há frequenemente ao Reformatorio onde eu estivera a cumprir pena e receava o que ele pudesse pensar ao ver-me empre- zando numa casa, onde se desaparecera uma joia tão valiosa.

«Na minha ansiedade, resolvi-me a ir ao seu encontro e enfrentar a situação o melhor que pudeste.

«Ele fez de conta que não conhecia e agradeceu á ter-lhe levado o livro mas eu bem sabia que aquilo era meu sinal. Quan já mais indifferente o Inspector pareceste mais eu a receber.

«Temendo que fosse em breve presa e revista, fui ao jardim na esperança de lhe falar.

«Não o vi e, pior ainda, Bette- redge e o Inspector approberam-se das minhas intencões ao ver-me rondar por ali.

«Quando ia para me retirar, o senhor chegou, mas em vez de me dirigir um olhar sequer, fez de mim como da peste e meteu-se em casa.

«Voltei também para casa mais desanimada do que nunca e de novo a praia da minha vida moveza-me, e mequei a arair, desta vez de forma irresistivel.

«Certa de que não seria correspondida na minha louca paixão, a vida afigurava-se-me um fardo insupportavel.

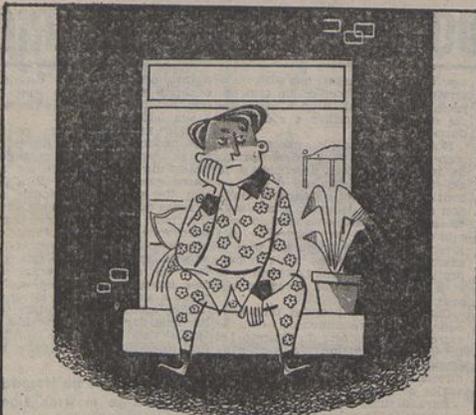
«Nesse mesmo dia, um pouco mais tarde, o sr. Bette- redge ordenou- nos que comparcessemos no vestibulo para sermos de novo interrogadas.

«Quando chegou a minha vez, logo me apercebi de que duas das criadas que mais me detestavam haviam dado parte ao Inspector da minha ida a Frizinghall e de facto de, eu ter passado a noite a trabalhar no meu quarto.

(Continua)

O «DIÁRIO POPULAR»
Vende-se no **LELO**, em Nova Lisboa

1/2 BIFE 6\$00
COM BEBÉ R. EUGÉNIO SANTOS, 22



EXPIAÇÃO...

V. Exa. faz parte dos desafortunados que suportam mal a cafeína do café ou do Nescafé normal. E todavia, não resiste à tentação de saborear a "sua" chávena após o jantar. Mas depois dá voltas na cama, à procura dum sono impossível. — Que fazer? — Renunciar ao "rico" café da noite?...

Não!

Tome, simplesmente, à noite,



NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente na sua chávena — e tão saboroso como o Nescafé normal, mas que pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono!

OS SEGREDOS DO HAREM

(Continuação da 5.ª pág.)
teira alemã, que casara com um farmacêutico razoavelmente abastado. Era a segunda esposa e prestava regularmente os seus serviços nos partos das outras três mulheres! Uma antiga lei do harem diz que, se um homem tem quatro mulheres, os seus filhos têm quatro mães. Sejam quais forem os ciúmes e questões entre as mães, tudo deve ser ocultado aos filhos.

AS 22 MULHERES DO PRÍNCIPE
Vi isso perfeitamente exemplificado quando conheci a princesa Munira de Kuwait. O seu marido teve 22 mulheres — não simultaneamente — mas ela manteve o título e a posição de primeira mulher. Recusou-se sempre a receber qualquer das

outras 21 mulheres, mas enviava a cada uma um presente de casamento e depois ignorava-as por completo.

Todos os filhos do marido são considerados filhos dela, e permitte-lhes a entrada no seu harem sempre que o desejem. Quando uma das mulheres caía no descrédito, a princesa responsabilizava-se sempre pelos filhos da mulher expulsã.

Perguntei-lhe viemens que estava comêta se ela conseguiria amar os filhos da segunda mulher. Respondeu: «Claro que sim. Ele não se divorciou de mim, e, portanto, eles são também meus filhos».

Quando o marido acordou, ela perguntou-lhe se ficaria nessa noite no novo harem. E ele respondeu: «Certamente».

PIM

BOM E RICO LEILÃO

— DE —
Móveis modernas, Valiosos Adornos, Bronzes Assinados, Bonitos Jogos de Maples em Seda, Lustres de Cristal, Piano, Carpetes, Quadros a Óleo, Gravuras, Porcelanas, Cristais, VALIOSAS PEÇAS EM PRATA CINZELADA, Máquina de Costura, Banheira, etc.

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 44, r/c.
HOJE, ÀS 21 HORAS
PELAS MAIORES OFERTAS
SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO
CONFORME ANUNCIO DISCRIMINATIVO JÁ PUBLICADO
A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.
TELEFONES 45347, 775722 e 723322
Direcção de JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO IOSE

ARMÁRIOS «BOULLE»

CREDCNCIAS impeccáveis, marqueterie de madre perola, taraxuga e metal, MESAS de centro e costura de xarite e madre perola. MESAS de jogo «Império» e românticas, BOMBOS de xarite e relevos de marfim, QUADROS a óleo de várias escolas, CRISTO de marfim e cruz em pau-santo, LOUÇAS da Índia, China e Inglesa, CRISTAIS «Bacarat», NAPERONS de damasco e/ guarnições douradas, grande variedade, etc., etc. vende a

MOBREL

RUA DE S. BENTO, N.º 286-388 * TELEFONE 661891

CARTA DE LOURENÇO MARQUES

(Continuação da 4.ª pág.)
do com os países vizinhos para a sua expansão.

Faça a primeira diligência para a introdução do artigo na vizinha União, veio uma recusa categórica. Não era uma questão de direitos ou de espécie semelhante. Era a proibição pura e simples. Nada houve a fazer.

Estes factos são de há poucos dias.

Não nos referimos já ao caso das bananas, uma proibição que surgiu repentinamente levou à ruína muitos agricultores nossos, sem apelo nem agravo. Tínhamos preparado os terrenos, contando com o mercado que estava mais ou menos oficializado e se baseava na célebre «convenção». De repente, impedidos de exportar para aqueles que foram sempre os nossos compradores, calmos na ruína, inexoravelmente.

Mais tarde, conseguiu-se que a importação da nossa banana na vizinha União fosse contingenteada. É verdade que o facto trouxe o seguinte fenómeno: a exportação é actualmente menos e recebemos mais. Isto é, aliás, dos livros. A limitação provoca sempre aumento de preço. A banana não fugiu à regra, mas, entretanto, nós sorrimos as consequências de uma medida para a qual não houve qualquer prevenção, nem, talvez, motivo.

Colaboração desta natureza temos que a ela renunciar.

É verdade repetitivas, que a nós deve caber grande parte das culpas dos factos se passaram assim. As circunstâncias, porém, tinham-nos colocados, juntamente com a nossa política de boa vizinhança, numa situação em que não poderíamos, com bons resultados imediatos, obter su-

cesso num caso de pretendermos discutir ou levar por diante qualquer medida salvadora.

Hoje as coisas mudaram em absoluto. Moçambique atingiu uma situação que há poucos anos não se supunha sequer possível.

Um dos elementos de maior potencialidade da nossa independência ou antes do pé de igualdade para discutirmos, é o Caminho de Ferro do Limpopo, e os nossos vizinhos já disso se aperceberam e mui inteligentemente aliás.

Por que não aproveitarmos a oportunidade para revertermos certas situações?

Não será demasiadamente difícil obter neste momento um bom contrato para certas indústrias metropolitanas com vantagens para Moçambique, certamente.

Moçambique servindo de entreposto de via de canalização para o comércio metropolitano teria tudo a lucrar com a solução deste magno problema.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons 2%, -10	8846	8835	8843
Cons 3% T. 10	9568	9492	9513
Cons 3 1/2 T. 10	1.0138	1.0128	1.0148
Centenários 4%	—	2.228	2.268
Externas 1ª car.	1.2208	1.2258	1.2338
Externas 3ª série	—	—	—
Externas 3ª car.	—	—	—
Caut. da 3ª série	4838	1828	1848
Ações			
de Bancos:			
Alentejo	—	4658	5008
B. E. A. Alent.	—	1.0858	1.0938
E. Santo. port.	8.7008	—	—
L. & Acores. port.	—	3.0008	—
Portugal. port.	2.3208	2.3108	2.3808
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino. port.	9508	9458	9508
de Seguros:			
Bonanza	—	—	—
Fidelidade	—	7508	8008
Naciona	—	—	—
Sagra	—	—	—
Franquidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Sobereana	—	—	—
Electricas:			
Elect. Beiras	—	1.5108	1.5208
Gás Electr. cup	3238	3258	3258
H. E. A. Alent.	1.5538	1.638	1.648
H. E. Cavado	1.5508	1.588	1.598
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portugues.	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.5308	1.5308	1.5348
Nac. Electricidade	—	—	1.6808
U. Elect. port.	—	2438	2448
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	1.3508	1.3508	1.3808
Agr. Ultramarina	—	6008	6608
Agr. Colonial	—	—	—
Aguaç. Angola	—	3.5058	3.308
Bela Vista	—	—	—
Boror	—	5728	5808
Buzi	—	—	—
C. Ang. de Agr.	30358	3038	3048
Cabinda	—	4.2008	4.2208
Casqueij.	4108	4058	4208
C. Principe	2.1228	2.1178	2.1228
C. Principe	2.8108	2.8258	2.8508
Moçambique	1648	1948	1858
Zambézia	23238	23238	2338
Incomet	—	4.308	4.508
Diversas			
Ag. Lux. port.	—	—	—
Ag. Lux. 1938. p.	—	—	—
Ag. Lux. 1934. r.	—	2208	2358
Alto Alentejo, cup.	16338	4638	1548
Am. Letria. port.	—	4608	4758
Cr. Pareda. port.	6428	6458	6468
Ind. Alanca	—	3938	3808
Ind. P. e Colomas	4408	4398	4418
Nac. Navegação	1.8908	1.8908	1.9008
Col. Navegação	—	7208	7408
Port. Pesca. port.	1.3468	1.3308	1.3458
Port. Tab. cup.	—	4908	4748
Tab. Port. cup.	6108	6058	6158
Celulose	2.0058	2.0308	2.0508
Obrigações			
Ag. Lux. 4%, e.	—	—	—
Ag. 3 1/2%, -044	—	9788	9838
Ag. 3 1/2%, -945	—	—	—
Ag. 3 1/2%, -947	9898	9088	9608
Ag. 3 1/2%, -948	—	—	9998
Ag. 4 1/2%, -949	1.0118	1.0118	1.0128
Ag. 5%, -952	—	—	1.0508
H. E. Cav. 4%	—	—	—
H. E. Port. 4 1/2%	—	9118	—
H. E. Port. 5%	—	—	—
H. E. S. E. 3 1/2%	—	1.0058	—
H. E. Zêzere, 4%	9938	9948	—
Nac. Electr. 4% 49	—	9508	—
U. E. P. 3 1/2%, -40	—	—	—
U. E. P. 4%, -42	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%, -44	—	—	—
U. E. P. 5%, -51	—	1008	—
U. E. P. 5%, -52	—	1008	1038
U. E. P. 5%, -54	—	1018	—
Metropolitana	1.0408	1.0308	1.0428

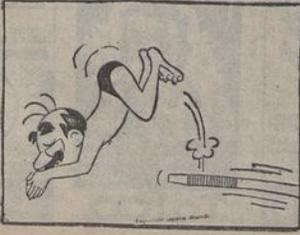
CAMBIOS (Notas) (Às 14 horas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	7675	7775
Alemanha	6378	6593
América:		
1 a 2 dólares	28340	28370
50 + 200	28350	28390
50 + 1000	28360	28390
Argentina	877	883
Brazil	841	843
Canada	857	858
Dinamarca	3890	4815
Espanha	865	866
Francia	807.1	807.4
Marrocos	807.1	807.4
Holanda	7845	7850
Inglaterra	73550	78350
Itália	804.4	801.6
Noruega	3869	3883
Suécia	5325	5850
Suiza	6370	6380
Uruguai	7890	7850
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267800	277800
Portugal — Barra	33900	33850
— Barra fino	33510	33590

Soc. Cambista José Boniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito Moedas e barras de ouro e prata 33, RUA AUGUSTA, 83 — Telet. 28901 Endereço telegráfico: ZINOB

UMA TURMA DE RUA DO



R. T. P. RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede provisória: Rua do Quelhas, 2—LISBOA

CAPITAL: 60.000.000\$00

EMISSÃO DE 60.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00 CADA, DAS QUAIS 20.000 SÃO OFERECIDAS AO PÚBLICO — ENTIDADES SINGULARES OU COLECTIVAS DA NACIONALIDADE PORTUGUESA

Decreto-Lei n.º 40.341, de 18 de Outubro de 1955

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As acções desta emissão serão nominativas, representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100, e, subscritas ao preço de 1.000\$00 cada.

Desta emissão, acham-se já subscritas 40.000 acções que foram destinadas ao Estado e Emissores de Radiodifusão particulares. A subscrição das 20.000 acções oferecidas ao Público, sujeita a rateio, está aberta de 9 a 21 de Janeiro de 1956, nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão destas acções:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.
CREDIT FRANCO PORTUGAIS

As acções são pagas em três prestações, sendo a primeira de 35% no acto da subscrição, a segunda de 35% até 14 de Julho de 1956, e, a terceira e ultima de 30% até 14 de Janeiro de 1957

Lisboa, 30 de Dezembro de 1955

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANS-
PORTADO PARA TODO O MUNDO
POR AVIOES DA P. A. A.**SCHAUB
AMIGO 55**O portátil de pilhas e
todas as correntes para
o campo, praia e lar;
o amigo de todas as
horas**ESC. 2.370\$00**COM SCHAUB não se
ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIAABRIMOS EM 2 DO CORRENTE AS NOSSAS
NOVAS INSTALAÇÕES COM A MESMA GERÊNCIA
QUE TOMOU CONTA DA CASA EM 4/8/1947**«SPICA»
ELECTRO SERVIÇO, LDA.**AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 108-A
TELEFONE 770925TODO O MATERIAL PARA BOMBAS DE INJECCÃO
E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTO DAS 9 ÀS 0 HORAS

OS TRÊS MOSQUETEIROS
SEGUINDO O CÉLEBRE ROMANCE
DE ALEXANDRE DUMAS 142

1—Pelas dez horas, Felton chega a Portsmouth, onde se ultimam os preparativos da partida para a Rochela. A custo, consegue chegar ao palácio do Almirantado.

2—Ouvindo o nome de «Lord de Winter, que é um dos íntimos de Sua Graça, os guardas deixam Felton entrar, enquanto detêm outra pessoa que também insiste em ver Buckingham.

3—Foi dada preferência a Felton, porque o desconhecido pretende que só de Buckingham pode ser conhecido o seu nome. O enviado de «Lord de Winter é, pois, recebido.

4—Felton explica que De Winter não pôde vir pessoalmente, como desejava, porque tem de guardar a prisão.

5—E pergunta depois a Buckingham se ele sabe que embora a ordem de exílio esteja passada em nome de Carlota Backson não é esse o nome da jovem prisioneira.
(Continua)**SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO
INDÚSTRIA E TRANSPORTES
N/M «RITA MARIA»
AVISO**

Prevenimos os Senhores Passageiros de que, por motivo de força maior, este navio só sairá de Lisboa no próximo dia 13 do corrente, às 16 horas, com destino aos portos de Luanda, Lobito e Moçamedes.

A ADMINISTRAÇÃO

LEIA, AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS, O JORNAL
DESPORTIVO «RECORD»

O MAIS COMPLETO SORTIDO DE

BOAS MALHASEXTERIORES P. HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
AGORA P. MENOS DE METADE DO SEU VALOR!

CAMISAS AO DEBARATO c/ preços

desde 15\$00 e CUECAS desde 6\$00!

CORTES c. 2/30 boas pop. p. camisas a 24\$50!

CANISOLAS m. baratas p. rapazes todas idades
e m. outros artigos em saída na**FÁBRICA DO ROSSIO**

com entrada pelo Arco Bandeira, 231, 1.º (ao Rossio)

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/1/56

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 24 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» em 11/1/56

Carrega em Lisboa nos dias 6, 7 e 9 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 10 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍNCIPE,
S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA,
P. AMBOIM, LOBITO E MOÇAMÉDES

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMÉDES

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIÓLOS»

De 9 a 19 de Janeiro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 25 de Janeiro

N/M «BRAGA»

De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «BELAS»

De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier),

BREMEN E HAMBURGO

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»

De 1 a 18 de Janeiro

N/M «BRAGANÇA»

De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»

De 4 a 21 de Março

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

DEPOSITÁRIOS — VINHOS

Para venda e distribuição em Lisboa e arredores precisa uma lista de vinho maduro e verde em garrafas e engarrafados, vinhos espumantes, licorosos, brandies e aguardentes velhas. Só interessa quem disponha de armazém próprio para ter «stock» a combinar e disponha de boa organização de vendas e distribuição e ofereça as necessárias garantias de idoneidade. Carta a este jornal ao n.º 2.063.

SHERLOCK HOLMES O SABIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE

12

RESUMO: O professor Moriarty declara a Sherlock Holmes que o reduzirá a cinzas se o polícia omdor sair de casa naquela semana.



paillard
O EQUIPAMENTO DE 8 MM DE ALTA QUALIDADE E DE PREÇO MODERADO
A SOLUÇÃO IDEAL PARA O AMADOR ECONÓMICO ...MAS EXIGENTE
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. — R. CONCEIÇÃO, 46, 1.ª — TEL. 30306-LISBOA

CITROËN
OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO
MECANICA ELECTRICIDADE BATE-CHAPA ESTOFADOR PINTURA
Imobilização minima do carro
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (ao Saldanha) LISBOA
Telefones: 41141/41142

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
NONO JUÍZO CIVIL
ANÚNCIO
Por este Tribunal, na execução que Barreto, Oliveira & Faria, Limitada, com sede nesta cidade, move contra Dins Afonso Miranda comerciante, residente na Avenida João XXI, n.º 16 r/c, Dit.º, desta cidade, correm editos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.
Lisboa, 2 de Dezembro de 1955.
O Juiz do Direito,
a) Américo Vasconcelos Botelho de Sousa
O Chefe da 3.ª Secção,
a) José Agapito Salvado
Lela «RECORD»
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

EXCURSÕES ISIDORO DUARTE NEVE
SERRA DA ESTRELA NOS DIAS 7 E 8 DE JANEIRO
Esta Empresa, no desejo de bem servir os seus Excelentíssimos Clientes, proporciona mais uma agradável viagem para admirarem o mais lindo panorama da SERRA coberta de NEVE e visitando:
COIMBRA, GOUVEIA, COVILHA e CASTELO BRANCO
Preço: 150\$000

FÁTIMA MISSA
DOMINGO, 8 DE JANEIRO
Visitando também a Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha, etc.
PREÇO: 80\$000
Pelo CARNAYAL MADRID
Nos mais luxuosos Auto-Pulmans
DE 12 A 19 DE FEVEREIRO
Visitando:
TOLEDO-ARANJUEZ

SEVILHA
DE 11 A 15 DE FEVEREIRO
Preço: 200\$000
Programas, informações e inscrições
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3 — LISBOA

MOBILIAS
Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 2.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q. Anys 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fideis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 2.294.
HIPOTECAS
FAZ SE AUTOMÓVEIS OU PREDIOS. RÁPIDO — SIGILO. A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

FILATELIA
(Continuação da 10.ª página)
tina (Corrientes), Filândia, Méx., eo, Santa Helena e Uruguai.
Publicações recebidas
Recebemos e agradecemos: «L'Echo de la Timbrologie», n.º 1222, Rue des Jacobins, 37, Amiens-França; Boletim do Clube Filatélico de Portugal, n.º 52/53, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Lisboa; «El Eco Filatélico», n.º 226 e 227, Apartado n.º 108, Pamplona-Espanha; 1.º Boletim da Exposição Internacional Filatélica «Finlândia-56», Caixa Postal 108, Helsinki-Finlândia; 6.ª Venda de Selos por Ofertas, separata da revista Mercofil Filatélico, Rua de Santo António, 190, 2.º, Porto; «O Selo», órgão da casa filatélica A. Molder, Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º, Lisboa; Boletim Filatélico n.º 19, Orgão Oficial da Sociedade Filatélica de Minas Gerais, Caixa Postal n.º 158, B.º Horizonte, Minas Gerais-Brasil; Catálogo-Freelândia para 1956, da casa filatélica Difusiones Postales, Academia, n.º 17, Lérida-Espanha.
JORGE PEREIRA
Toda a correspondência deverá ser remetida para a Secção Filatélica do «Diário Popular», Rua Luz Soriano, n.º 67 — Lisboa.

DINEL
CABELEIREIRO DA SAÚDE, de MANUEL NUNES, Largo do Intendente, 41-1.º, executa s/ trabalhos c/ Produtos DINEL.

VAT 69
O Whisky preferido

PEAFF
Fabrica o maior numero de tipos de maquina de costura para a industria

DR. RAUL PIRES FALECEU
Sua Esposa, Clotilde Corrêa Pires, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realizou hoje, ás 16 horas, para jazigo de familia, em Sintra, no cemitério de S. Margal.
AGENCIA MAGNO
O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL no Café Leitão

MAS, SE SAIR DE CASA, SERÁ MORTO!
NÃO SEJA IDIOTA! ESTOU NA ESTAÇÃO DENTRO DE 40 MINUTOS.
EDIMBURGO, FOI LA QUE CO. MEÇOU A CARREIRA DE MORIARTY! WATSON, VA COMPRAR DOIS BILHETES PARA O EXPRESSO D'AMONT.
SIR ARTHUR CONAN DOYLE
(Continua)

ESTIMOS NO DIÁRIO O ESTRANGEIRO PREVÊ-SE QUE PRESIDENTE E COTY CONVIDE EM PRIMEIRO LUGAR ANTOINE PINAY PARA FORMAR NOVO GOVERNO

DEPOIS DE A ASSEMBLEIA NACIONAL TER ENTRADO EM FUNÇÕES NO DIA 19

(Continuação da 1.ª p.)
-se possivelmente em 14 e 15 do corrente.

O diretório do partido Radical decidiu ontem a reunião do executivo para 16 deste mês. Entre os independentes, a direcção deve estudar em breve a conveniência de convocar um congresso nacional.

Por fim, Pouljard anunciou ontem que convocaria um congresso da U. D. C. A. antes da abertura do novo Parlamento.

A margem desta intensa actividade dos diferentes partidos, o Conselho dos Ministros vai examinar esta manhã a situação política depois das eleições. (F. P.)

Os comunistas têm menos vinte e cinco lugares do que nas eleições de 1946

PARIS 4 — Uma atmosfera de apreensão e receio pelo futuro político invadiu hoje a França, ao serem conhecidos os últimos resultados das eleições, confirmando que a Nação terá um Parlamento ainda mais «ingovernável» do que antes.

Os electores, que foram apegrentemente às urnas na segunda-feira, estão agora desanimados ao verificarem que pisaram o país nas mãos de um Parlamento no qual um terço dos deputados pouca simpatia tem por instituições parlamentares. No passado, a França viu novo Governo de sete em sete ou de oito em oito meses. Agora, diz-se nos círculos políticos que o país está em perigo de derivar para um colapso do seu sistema parlamentar e, com ele, o fim das garantias básicas de liberdade civil.

Faltando conhecer apenas poucos resultados, os comunistas têm 151 lugares, os poujadistas da extrema direita 49 e os Partidos moderados cerca de 340.

A Imprensa moderada, salientando os perigos inerentes à situação, pede aos chefes das facções rivais do centro, Pierre Mendès-France e Edgar Faure, que ponham de parte as suas divergências no interesse de si próprios e da Nação. A impressão dominante é, porém, que, mesmo que

eles o façam, já não estão seguros de poderem manter os negócios de Estado nas suas mãos.

Na noite passada, a mais recente figura da política francesa, Pierre Pouljard, de 84 anos, o livreiro de Saint Céré, declarou a representantes da Imprensa que não era contrário a uma colaboração com o próximo Governo, se os seus objectivos fossem aceites. Esta declaração foi julgada ressonadora em alguns círculos, mas outros rezeiram que se trata apenas de uma tática.

Os comunistas, que os poujadistas nunca acabaram de abandonar oficialmente a sua vitória eleitoral, embora tenham ainda cerca de 25 lugares menos do que os 176 que conquistaram nas primeiras eleições do após guerra, em 1946.

A coligação centro-direita terá cerca de 180 votos

Mendès-France manteve na noite passada que a aliança de «Vida Nova» que ele dirigiu na campanha eleitoral, tinha tido êxito nas urnas. Disse que a Comissão Executiva do Parlamento se reuniu em 16 de Janeiro para discutir questões políticas. Isso significa discussão sobre quem cooperará com ele na nova Assembleia para entrar em constituição.

O Poder maioritariamente razoavelmente estável entre os deputados que não são poujadistas nem comunistas.

Edgar Faure, Presidente do Conselho, não sal da eleição desparado. Ele e os chefes conservadores pensavam que uma eleição rápida traria a paragem à campanha de «Nova Vida de Mendès-France». Porém, não levaram em conta a possibilidade de que de Pierre Pouljard os prejuízos em tão grande escala.

De resultados publicados pelo Ministério do Interior, o actual chefe é o próprio Faure, o publico teve dificuldade em ver como os radicais de Mendès-France se comportaram em relação aos radicais de Faure.

De acordo com resultados até agora conhecidos, os comunistas serão o maior Partido na Assembleia, com 151 lugares, pelo menos, em comparação com 98 na antiga Assembleia.

As forças da esquerda moderada que apoiam Mendès-France terão cerca de 156 a 160 lugares e a coligação do Centro e direita, chefiada por Edgar Faure e Antoine Pinay, poderá dispor de 180 ou ligeiramente mais.

Os poujadistas terão, pelo menos, 49 deputados.

Um dos aspectos mais notáveis da eleição foi o eclipse dos ex-gaullistas, já divididos em vários grupos dissidentes. O grupo principal com o nome Republicano e Social, teve cerca de 69 lugares na velha Câmara para mais ou menos 16.

Isso não terá agora um pequeno período para respirar, até fins de Janeiro, O Governo cessante, chefiado por Faure, permanecerá no seu cargo até a nova Assembleia se reunir, em 19 de Janeiro. Alguns dias serão depois, ocupados por formalidades. Após isso, o Governo demitirá-se e o Presidente da República, René Coty, pedirá a um dos chefes partidários para entrar em constituição o próximo Governo.

Embora Mendès-France tenha falado com optimismo sobre as suas possibilidades, muitos políticos julgam que Coty se dirigirá, provavelmente, ao primeiro a Pinay, que era Ministro dos Estrangeiros no Governo cessante de Faure. — (R.)

O Governo vai estudar os problemas suscitados

PARIS 4 — O Presidente do Conselho, Edgar Faure, esta manhã, anunciou ao Conselho dos Ministros convocada para as 10 horas e 30, reconhecendo a importância da posição alcançada por Pouljard e anunciou que o seu Governo vai imediatamente proceder ao estudo dos problemas de carácter urgente que os resultados das eleições põem à França.

Entretanto, os observadores políticos alertam que as eleições, com resultados apurados, não só fazem da França um país praticamente ingovernável como enfraquecem internacionalmente a posição dos franceses, sobretudo no Conselho do Atlântico. — (ANT.)

PARIS 4 — Esta manhã, na reunião do Conselho de Ministros,

presidida pelo Chefe do Estado, o Presidente Edgar Faure, Ministro do Interior interino, expôs os resultados das eleições legislativas.

Também o Ministro da França ultramarina fez um relato das condições em que as eleições decorreram nos diversos territórios do Ultramar. Insistiu na tranquilidade que se verificou durante o período eleitoral.

«Ao findar a reunião, o Informador do Governo indicou que o Presidente do Conselho expôs aos colegas um problema que se levanta pelo facto de vários membros do Governo não terem sido reelectos», o general Billot, Ministro da Defesa Nacional, e o Sr. Clément e Lecanuet, Secretários de Estado dos Estrangeiros e da Presidência do Conselho. Estes dois Ministros tinham, em virtude de uma tradição, pedido a demissão dos seus cargos. Contudo, o Conselho entendeu que os membros do Governo deviam continuar em funções e que, em virtude das disposições constitucionais referentes à dissolução parlamentar, a demissão, do Governo só pode ser colectiva. — (F. P.)

OS ESTADOS-UNIDOS PERANTE UM EVENTUAL ATAQUE A HONG-KONG OU MACAU

HONG-KONG, 4 — O Secretário da Associação dos Estados-Unidos, de visita a Hong-Kong, recebeu os representantes da Imprensa a quem disse, a respeito da situação na ilha Formosa:

«Interessamo-nos pela situação em geral, com vista a manter uma sólida posição de força destinada a impedir ou a conter toda e qualquer agressão ao mundo livre. Os Estados-Unidos de modo nenhum tentariam desencadear as armas.»

Declarou-se convencido de que a guerra poderá ser evitada.

Interrogado a respeito das forças respectivas dos Estados-Unidos e da Rússia no domínio aéreo, Quarles declarou que se a aviação russa é numericamente mais forte que a dos Estados-Unidos, estes têm franca superioridade quanto à qualidade dos aparelhos e ao treino dos pilotos e ao aperfeiçoamento das armas.

Finalmente, a um jornalista que lhe perguntava o que é que os Estados-Unidos fariam se os comunistas atacassem Hong-Kong e Macau, o Secretário da Aeronáutica respondeu que os Estados-Unidos são aliados dos Governos britânico e português e tomariam com estes dois aparelhos o treino dos pilotos, fossem julgadas convenientes as condições para qualquer agressão. — (F. P.)

PIO XII AINDA ESTUDA LÍNGUAS

CIDADE DO VATICANO, 4 — Pio XII tem estudando a língua russa, o Verão passado, em Castel Gandolfo. O semanário «Europa», que se faz eco desta informação, relata que um prelado teria visto na mesa de trabalho do Santo Padre uma gramática russa, em cujas páginas tinham sido feitos liguados de papel cobertos de apontamentos.

Por outro lado, segundo a mesma fonte, um religioso muito versado na língua russa teria visitado frequentemente, nessa mesma época, o palácio pontifício.

Os meios eclesiásticos declaram não estar de posse de elementos que confirmem a notícia, mas não negam que, quer se trate de um religioso que tivesse igualmente conhecimentos do russo.

Sabe-se que Pio XII tem por vez pronunciado frases noutras línguas, e que há pouco tempo recebeu uma mensagem em hebraico da Bretanha, exprimi-se até em bretão. — (F. P.)

O NOVO EXÉRCITO DA ALEMANHA OCIDENTAL SERÁ EQUIPADO PELOS ESTADOS-UNIDOS COM O SEU TREINO COMEÇARÁ AINDA ESTE MÊS

BONA, 4 — Os Estados-Unidos começaram a armar e a treinar o novo Exército da Alemanha Ocidental antes do fim de Janeiro, segundo revelou o major-general Joseph S. Bradley, chefe da Missão de Auxílio Militar dos Estados-Unidos na Alemanha.

Contudo, os principais fornecimentos do mais moderno equipamento, como tanques, espingardas e aviões americanos, chegarão em Abril, quando as novas forças armadas começarem a evoluir dos seus tímidos começos actuais, até atingirem a realização do programa de 12 divisões e 500 mil homens.

«Os Estados-Unidos, naturalmente», disse Bradley em entrevista para a «United Press» — que não haverá material caído em desuso entre os alemães, que vamos fornecer à Alemanha. Forneceremos armas provadas por nós próprios em combate e usadas nas nossas próprias forças armadas ou em outros países do E. O. N. O. Armas semelhantes às usadas pelo Exército Americano na Alemanha ou armazenadas no nosso país.

Bradley informou que os primeiros fornecimentos de armas ligeras serão entregues aos alemães em fins de Janeiro. As entregas posteriores serão feitas à medida que o Exército Alemão se for progressivamente desenvolvendo.

«Provavelmente — acrescentou — em Abril a Wehrmacht terá homens em número suficiente nas suas fileiras para tomarem conta do equipamento mais pesado.»

Seis divisões serão armadas até Dezembro deste ano

Segundo o programa de rearmamento do Governo de Bona, o Exército Alemão contará em Abril 6 mil voluntários, mais cerca de 18 mil homens de forte uniformidade verde. A Polia da defesa da fronteira, que serão transferidos para o Exército.

Em cumprimento do acordo de defesa mu assinado em fins de Dezembro de 1955, os Estados-Unidos fornecerão à Alemanha armas e equipamento suficientes para as suas forças armadas durante um ano. Esse equipamento já foi considerado suficiente para seis divisões armadas e parte da futura Luftwaffe e da pequena marinha costeira e o seu valor é calculado entre 300 e 1.000 milhões de dólares.

Bradley recusou-se a descrever o equipamento em pormenor e a confirmar as verbas atrás mencionadas. «Tudo o que posso dizer, afirmou, é que se trata de armas e equipamento que os alemães são incapazes de fabricar neste momento.

«É sabido que a Alemanha não está actualmente apta a construir tantas peças de artilharia pesada ou aviões. Por outro lado, os fornecimentos não incluirão, camiões e «jeeps», dado que os alemães os podem fabricar.

«Bona tem recebido uma parte do material já retirado dos grandes armazéns estratégicos existentes na França e na Alemanha Ocidental.

«Não foram especificadas as fontes de fornecimento — acrescentou. Algum material virá das reservas acumuladas, como o equipamento anteriormente usado pelas forças dos Estados-Unidos na Austrália. Outro virá das reservas estratégicas dos Estados-Unidos e outro directamente das linhas de montagem das fábricas.

«Diz-se que não está no programa fornecer à Alemanha neste momento armas de tipo não convencional, tais como os projecteis teleguidados, o canhão de 280 milímetros, e o canhão atómico de 280 milímetros.

Os Estados-Unidos darão apenas ao novo Exército treino técnico

Bradley afirmou também que nenhuma decisão tinha sido tomada ainda sobre a concessão dos fornecimentos de armas à Alemanha Ocidental após os 12 primeiros meses de treino.

«Estas questões — disse — estão sujeitas a revisão, no decorrer do próximo ano. As respostas que lhes serão dadas dependerão de os alemães estarem aptos a fabricar as suas próprias armas e também a poderem pagá-las.

«Bradley disse que os Estados-Unidos se limitarão apenas a dar ao novo Exército alemão o treino técnico no uso das novas armas e a treinar instrutores. Afirmou que os Estados-Unidos não darão qualquer treino de táctica ou técnica militar aos alemães.

«As pessoas que treinaremos serão os futuros instrutores. Os alemães terão o resto por si próprios.

«Bradley acrescentou: «Os instrutores americanos serão desarmados do Exército americano na Alemanha. Os futuros instrutores alemães receberão treino no Exército, Aviação e Marinha dos Estados-Unidos na Alemanha. Alguns também serão enviados para escolas de treino nos Estados-Unidos.

«A aviação militar alemã constituirá um problema de certa magnitude — disse Bradley, por causa da falta de conhecimento técnico existente nos Estados-Unidos. Há dez anos, eles têm, por exemplo, muito poucos pilotos de aviões de jacto. Consequentemente, não será necessário que os auxilios americanos sobre o uso do radar e do moderno equipamento.» — (ANT.)

mães estarem aptos a fabricar as suas próprias armas e também a poderem pagá-las.

«Bradley disse que os Estados-Unidos se limitarão apenas a dar ao novo Exército alemão o treino técnico no uso das novas armas e a treinar instrutores. Afirmou que os Estados-Unidos não darão qualquer treino de táctica ou técnica militar aos alemães.

«As pessoas que treinaremos serão os futuros instrutores. Os alemães terão o resto por si próprios.

«Bradley acrescentou: «Os instrutores americanos serão desarmados do Exército americano na Alemanha. Os futuros instrutores alemães receberão treino no Exército, Aviação e Marinha dos Estados-Unidos na Alemanha. Alguns também serão enviados para escolas de treino nos Estados-Unidos.

«A aviação militar alemã constituirá um problema de certa magnitude — disse Bradley, por causa da falta de conhecimento técnico existente nos Estados-Unidos. Há dez anos, eles têm, por exemplo, muito poucos pilotos de aviões de jacto. Consequentemente, não será necessário que os auxilios americanos sobre o uso do radar e do moderno equipamento.» — (ANT.)

O NEGÓCIO DE SUCATAS NA BÉLGICA

e o fornecimento de armas de guerra

GAND (Bélgica), 4 — Trezentos e noventa e cinco tractores «Sberwick» vendidos pelos cidadãos da Inglaterra britânico a um negociante da sucatas belga, encontraram-se ainda escondados neste porto. Outros dez foram vendidos a lavradores, na Bélgica, Holanda e Alemanha. Dez unidades mais, do total de 415, estão sendo recondiçionadas em oficinas junto ao cais.

Os tractores «Sberwick», que previamente tinham sido tanques «Sherman», foram vendidos ao negociante belga Joseph Peeters, e este, por sua vez, os deu — os aos estabelecimentos Van Eyndem, Eyndem, de Gand, firma que mantém o maior negócio de sucatas do ocidente europeu. Esta firma é também possuidora de cerca de 4.000 toneladas de sobresselentes para os cidadãos tractores. O secretário desta companhia recusou-se a declarar qual o preço por que havia adquirido todo este material, alegando que isso constituiria segredo comercial.

Quando inflado a dizer que nenhum dos sobresselentes seria enviado para os países do Médio Oriente, respondeu que os venderia para qualquer país desde que o governo da Bélgica lhe concedesse a necessária licença de exportação.

Alguns destes tractores, que estão alinhados em filas, encontram-se sem motores. Junto destes tractores vêm-se 500 auto-metralhadoras «Bren» em vários graus de deterioração. Segundo declarou De Backer, esse material será vendido como sucata. — (ANT.)

SPENCER O GRANDE PIANISTA SUL-AMERICANO NO NEGRESCO

Contratado directamente pelo Negresco, encontra-se pela primeira vez em Portugal o professor de piano SPENCER, criador de lindos canções brasileiras, francesas e europeias, que ali actuará numa curta série de espectáculos.

Negresco tem grande restaurante de luxo de Lisboa e o ponto de reunião da nossa sociedade elegante, orgulha-se com a apresentação deste famoso artista

ERUZEIRO PURÍSSIMA AGUA DE MESA EXTRAORDINÁRIAMENTE LEVEZA E SABOR. PEÇA-A EM TODA A PARTE.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL no Café Leitão

FOSTER DULLES VAI EM MARÇO A NOVA DELHI?

NOVA DELHI, 4 — Os meios oficiais indianos declaram nada saber acerca duma informação de Washington, segundo a qual, o secretário de Estado, Foster Dulles, tenciona vir a Nova Deli no próximo mês de Março. — (F. P.)

O Ministro dos Estrangeiros da Itália conferenciou com Nehru

NOVA DELHI, 4 — O Ministro dos Estrangeiros italiano, Gaetano Martino, que se encontra em visita de quatro dias a Nova Deli, conferenciou hoje com o Primeiro-Ministro, Nehru, acerca da situação política mundial. Consta que discutiram, também, a possibilidade de maior cooperação económica entre a Índia e a Itália.

Martino encontrar-se-á novamente com Nehru na sexta-feira, antes da sua partida de Nova Deli. — (R.)

AMANHÃ:

MAXINE DANCING
FRANCO-ALGERIA

INÍCIO DOS GRANDIOSOS BAILES DE MÁSCARAS (PARA ADULTOS)